

CANCHIM

REVISTA CANCHIM - Edição 02 - Junho 2011

**AUMENTE SUA
PRODUTIVIDADE**

IATF COM TOUROS
CANCHIM NO REPASSE
É RESULTADO GARANTIDO



GERAÇÃO TOP

NOVA SAFRA DE BEZERROS MOSTRA
AVANÇO DE 10 ANOS NA
SELEÇÃO GENÉTICA DA RAÇA

INÉDITO

CANCHIM E EMBRAPA
REALIZAM
AVALIAÇÃO COMPLETA
EM CAMPO GRANDE

COMPROVADO

ESTUDOS CONFIRMAM
CANCHIM TEM
CONVERSÃO ALIMENTAR
ACIMA DA MÉDIA

LUCRO CERTO

CRIADORES OBTÊM
RESULTADOS EXCELENTE
EM REGIÕES
MAIS FRIAS

SÊMEN CANCHIM

DOS MELHORES TOUROS



- ✓ AZZARO DA MATÃO
- ✓ DANDY MN JM
- ✓ DANONE MN JM
- ✓ EMBAIXADOR DA FJ
- ✓ FRADE MN DA IPÊS
- ✓ GATO LS
- ✓ GAÚCHO LS
- ✓ GERENTE MN DA ITAPEMA

- ✓ GONÇALO MN ÁGUA MARINHA
- ✓ GUCCI DA SJ
- ✓ GUGA JM
- ✓ HAMILTON DA ILMA
- ✓ HJA DUDU DA RIO BRANCO
- ✓ HELVÉTICO 4K
- ✓ JADSON MN DA IPÊS
- ✓ JOTA C DA ILMA
- ✓ JUAREZ DA ILMA
- ✓ JURI DA ILMA



- ✓ LANCASTER MN DA ITAPEMA
- ✓ LENDÁRIO CALABILU LAS
- ✓ NIXON DA PEREIRA
- ✓ PALCO DA PONTE ALTA
- ✓ PATRICK DA SANTA LUZIA
- ✓ QUIMONO DA IGARATÁ
- ✓ QUIVALENTE MN DA AMÉRICA
- ✓ URUGUAI TE DA IPAMERI

15^o LEILÃO CANCHIM PARANAÍBA-MS

03 de Julho às 20h / Tattersal de Leilões
(horário de Brasília)

50 Touros PO

120 Animais de Cruzamento

20
PARCELAS
2+2+16



Fazenda dos Ipês - Raphael A. N. Freitas
Fazenda Água Marinha - Deniz F. Ribeiro
Fazenda Santa Maria - Luiz C. D. Fernandes
Fazenda São Joaquim - Julio Silvestre
Fazenda Estrela da Mata - Marcos F. Faustino Dias



(67) 3668-1017

www.canchim.com.br

AGENDA DE EVENTOS

LEILÕES

- 03/07/2011 - Paranaíba(MS), durante a EXPOPAR (presencial) c/transmissão Novo Canal/SBA
- 19/09/2011 - 2º Leilão Virtual Canchim Primavera – Terra Viva/Bandeirantes
- 24/10/2011 - 1º Leilão Canchim Bandeirante (virtual/presencial)- Terra Viva/Bandeirantes

EXPOSIÇÕES

- 1º A 03/7 - EXPOPAR - Paranaíba - MS
- 09 A 17/7 - EXPOVERDE - Rio Verde - GO
- 15 A 24/7 - EXPOBELO - BELA VISTA - MS
- 10 A 14/8 - EXPOGUA - Guarapuava - PR
- 15 A 18/9 - EFAPI - Ponta Grossa – PR



CANCHIM

Revista Canchim é uma publicação da Associação Brasileira de Criadores de Canchim

Av. Francisco Matarazzo, 455
CEP: 05001-900
Tel/Fax: (11) 3873-3099/3873-1891
www.canchim.com.br
canchim@canchim.com.br

ABCCAN

PRESIDENTE:
Luiz Carlos Dias Fernandes

DIRETOR ADMINISTRATIVO FINANCEIRO:
João Paulo Marques Canto Porto

DIRETOR DE MARKETING:
Julio Silvestre de Lima

DIRETOR DE EVENTOS E EXPOSIÇÕES:
Raphael Antonio Nogueira de Freitas

DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO
RACIAL E TÉCNICO:
Deniz Ferreira Ribeiro

DIRETOR DE NÚCLEOS:
Amadeu Furtado Alvim

CONSELHO DELIBERATIVO TÉCNICO
Deniz Ferreira Ribeiro
João Paulo Marques Canto Porto
Maurício Mello de Alencar
Paulo Eduardo Martins Angerami
Roberto Augusto Almeida Torres Junior

SUPERINTENDENTE REGISTRO
GENEALÓGICO:
Lourenço Dino Burigo

ASSESSORIA DE EVENTOS:
Mauro de Carvalho Filho

EXPEDIENTE

REDAÇÃO E EDIÇÃO:
Cida de Oliveira (MTb 22.372/SP)

PROJETO GRÁFICO E ARTE:
Fabiana Borges Constantino Gonçalves

COLABORADORES:
Maury Dorta Junior
Delcio Freitas
Eliane da Silva Lopes Ribeiro

EDITORIAL



Caro Leitor

Pela estimativa da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), a pecuária nacional responderá pelo maior crescimento no setor agropecuário agora em 2011, garantindo maior remuneração em comparação ao ano passado. Num ambiente tão favorável quanto desafiador, os criadores de Canchim trabalham na produção de um gado cada vez melhor, na medida para atender às exigências de um mercado cada vez mais competitivo.

Para isto estão investindo em novos programas e ferramentas que visam o aperfeiçoamento e evolução da raça, iniciativas focadas principalmente no programa de melhoramento pautado por DEPs e por provas de avaliação de performance, sempre com apoio e orientação de renomados profissionais da área de Melhoramento Genético Animal – a equipe do programa Geneplus/Embrapa.

Estes são exemplos do empenho e comprometimento dos canchinzeiros para responder à altura a parte que lhes cabe nesse desafio imposto não apenas pela pecuária nacional, mas por todo o mundo globalizado. Afinal, o Canchim é a melhor opção para o cruzamento industrial e sinônimo de produtividade e eficiência na produção do gado de corte.

Nas próximas páginas você saberá mais sobre esse e tantos outros trabalhos desenvolvidos por criadores de todo o país com o apoio da Associação Brasileira de Criadores de Canchim.

Boa leitura!

*Luiz Carlos Dias Fernandes
Presidente*



CANCHIM

SUMÁRIO

10 SELEÇÃO

Premiadíssima, Fazenda Pereira abre a porteira para mostrar como faz um dos melhores gados de pista do Brasil

14 MANEJO

Médicos veterinários, técnicos e criadores ensinam como aumentar a produtividade com equipe enxuta

18 EVENTOS

Criadores investem em dias de campo para divulgar a raça e alavancar seus negócios

22 REPRODUÇÃO

Combinando IATF e repasse com touros Canchim, produtores reduzem o intervalo entre partos e obtêm melhores resultados

28 ENTREVISTA

Luciana Correia de Almeida Regitano, da Embrapa Sudeste, fala sobre seus estudos para mapear genes relacionados a características de interesse econômico

32 CAPA

Como é o trabalho de seleção genética baseada em ferramentas que articulam informações geradas por DEPs com avaliações morfológicas que já está produzindo bezerros TOP

38 RUSTICIDADE

Canchim comprova que se adapta bem a regiões de clima mais ameno, onde também proporciona rendimento acima da média

42 PERFORMANCE

ABCCAN e Embrapa realizam primeira etapa da Prova Canchim de Avaliação e Desempenho (PCAD) em Campo Grande

48 CRIADORES

Animados com os resultados proporcionados pela raça, criadores decidem investir para aumentar o tamanho de seus plantéis

52 CONVERSÃO ALIMENTAR

Estudos recentes confirmam a alta eficiência alimentar do Canchim em confinamento

Programa de acasalamentos dirigidos por DEPs chega ao Paraná

Criadores de Canchim de propriedades localizadas no Paraná estão se preparando para a adoção de um programa de acasalamento que combina informações geradas pelas DEPs com avaliações morfológicas para identificar novos reprodutores com genética superior.

A iniciativa é inspirada no trabalho desenvolvido por cinco criadores de São Paulo, Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso do Sul (leia matéria na página 32).

O técnico Delcio Valdecir Freitas, que faz parte da equipe técnica do Grupo de Desenvolvimento do Canchim e que já trabalha com o método nesses estados, e o veterinário Márcio Bugallo, que entre outras fazendas atende a da Pereira, conduzirão as coletas de dados nas propriedades paranaenses para alimentar o programa Geneplus.



Foto: Delcio Freitas

Criadores obtêm resultados excelentes em regiões mais frias

Raça estará no Banco de DNA da Embrapa

Está em projeto na Embrapa Gado de Corte, em Campo Grande, a criação de um banco de DNA das raças de corte brasileiras. Entre outras utilidades do acervo biológico estão estudos populacionais e investigações epidemiológicas.

Embora os detalhes da estrutura do banco ainda não tenham sido definidos, o ânimo é grande. Uma pré-proposta apresentada no começo do ano já foi aprovada.

Criador mexicano investe no Canchim



Foto: Arquivo Pessoal

Interessado em refrescar o sangue de seu rebanho Charbray, o mexicano Carlos Antonio Bernat Gonzales está investindo em Canchim. Recentemente ele adquiriu doses de sêmen do reprodutor Gato LS, da Fazenda Calabilu, de Luiz Adelar Scheuer. “Nos próximo ano nascerão as primeiras crias e vamos avaliar o seu desempenho”, diz o pecuarista.

Disposto a ver de perto a raça – que por enquanto conhece apenas pela internet – Gonzales virá à Feicorte e visitará fazendas de Canchim de São Paulo e do Paraná.

Carlos Gonzales é proprietário da Fazenda Santa Rosa, localizada no estado de Tabasco, na porção leste do México. O rebanho é formado por 800 vacas e 221 animais charoleses puro sangue

Gonzales é pecuarista em Tabasco, no México

Novas linhagens de Canchim para o sul fluminense

Nelson Paes Leme, da Fazenda Santa Edwiges da Vitória, investe em estrutura que vai abrigar produção de linhagens de alta qualidade e uma área de exposição permanente da raça



Foto: Gabriela Capó

de Paes Leme. “O pelo dos animais permanece bonito, curto, brilhante, denso e sedoso. Isso comprova sua adaptabilidade às novas condições nem sempre favoráveis.”

A Santa Edwiges tem 600 hectares, sendo que grande parte de sua área é destinada à exploração de granito. O proprietário pretende reflorestar as áreas degradadas e assim aumentar a população de animais silvestres típicos da região, como o lobo guará, veado, macaco, siririma, tamanduá, quati, tatu e capivara, entre outros.

Para começar, vai recompor as matas ciliares com jequitibás, sapucaias, guapuruvus, jatobás e quaresmeiras, espécies nativas da Mata do Tinguá, uma reserva biológica localizada entre as regiões metropolitana e serrana do Rio de Janeiro. Pela área de sua propriedade, a legislação determina reserva de quatro alqueires de mata. É exatamente ali que ele poderá plantar e colher o palmito extraído da pupunheira.

Em menos de dois anos, para marcar a conclusão do projeto e o pleno desenvolvimento do plantel, será realizado o primeiro dos muitos dias de campo que serão realizados ali.

Animado com a raça, Paes Leme investe na formação de plantel de Canchim puro

Uma fazenda modelo para a seleção genética do melhor Canchim da região. Este é um dos principais projetos do advogado e cientista político carioca Nelson Paes Leme, proprietário da Fazenda Santa Edwiges da Vitória. “Em médio prazo, produziremos aqui linhagens de alta qualidade, com touros diferenciados para abastecer as cidades vizinhas. E teremos um espaço permanente para exposição da raça”, anuncia.

Localizada nas montanhas de Paty do Alferes, entre Petrópolis e Vas-

souras, a fazenda conta com diversas nascentes e aguadas e, mesmo na época mais seca do ano, conserva um pasto ralo, com sinais de vitalidade, que garante as boas condições corporais de seu rebanho Canchim puro sangue. A propriedade, segundo técnicos, oferece ótimas condições. “Mesmo após as queimadas, o gado apresenta belo aprumo, casco e inserção da cauda que dão gosto ver”, atesta a veterinária Alba Nunes, que juntamente com Marcelo Franceschi presta assessoria ao rebanho

Seleção

Tradição de encher



os olhos



O rebanho da Fazenda Pereira, de Carambeí, PR, está entre os mais premiados e já é referência na raça

Foto: Fazenda Pereira

Korcel, Hortelã, Marinda, Nair, Pastoril, Quitanda, Maciela, Nivebriona, Linda, Tormento, Ferrador, Piriquito, Volvo, Admirador, Wanda e Carolina. Nascidos na Fazenda Pereira, esses animais estão entre os mais premiados da raça Canchim. Recentemente, Zanina MN da Pereira, com sua cria ao pé, tornou-se a fêmea mais valorizada do 1º Leilão Virtual Canchim Primavera, realizado no final de setembro passado, sendo vendida por R\$ 12 mil. Para completar, Explendor da Pereira conquistou o primeiro lugar na edição 2009 da prova de performance da CRV Lagoa. Com um índice de ganho médio diário de 1,69 kg, venceu não só os concorrentes da própria raça como os das demais taurinas e zebuínas puras e sintéticas avaliadas naquele ano pela mesma central.

VISÃO

O sucesso dos animais da fazenda localizada em Carambeí, a 120 km de Curitiba, não é fruto do acaso. Há mais de três décadas, quando não dispunha de programas para aprimoramento racial a partir de DEPs ou testes de perfil genético, o agropecuarista Henrique Antonio de Geus, descendente de holandeses que emigraram para o Paraná em 1911, passava horas seguidas observando o rebanho Canchim. Seu objetivo era avaliar as melhores combinações de acasalamento que permitissem reunir as melhores características de cada animal. “Hoje temos a certeza de que ele tinha este dom concedido por Deus, o de ser um ‘geneticista melhorador da raça’”, acredita Nelia de Geus Menarin, filha do inesquecível canchinzeiro falecido em 2010. Médica veterinária, ela comanda o trabalho de seleção que sempre foi a grande paixão do pai. Paixão, segundo ela, que cresceu a ponto de envolvê-lo totalmente na ativi-



Foto: Acervo ABCCAN

Henrique Antonio de Geus, um dos mais antigos criadores da raça foi também um dos mais premiados

dade que, por três anos seguidos, o reconheceu como o melhor criador de Canchim do Brasil.

Nelia explica que aproximadamente 350 matrizes registradas compõem o rebanho de mais de 600 animais da propriedade na qual estão sendo desenvolvidas novas linhagens mochas naturais. O plantel moderno está direcionado ao melhoramento genético da raça e também ao mercado de carne. “Nossos touros a campo são destinados a produzir bezerros com excelente ganho de peso, rusticidade e padronização de carcaça”, garante a veterinária.

Para que a fazenda esteja sempre entre os primeiros colocados no ranking de criadores e expositores da Associação Brasileira de Criadores de Canchim e se destaque em provas de performance, é necessário um trabalho duro. A começar pelo manejo cuidadoso das pastagens. As perenes de verão – aruana, tanzânia e braquiária – são regularmente adubadas. E as temporárias, à base de milheto e sorgo, são rotacionadas com a agricultura. No inverno, os animais têm acesso à pastagem de aveia e azevém. O pastejo é rotacionado e controlado por meio do sistema de integração lavoura-pecuária, pelo qual é cultivado trigo no inverno

e, no verão, milho, soja e feijão. Apesar de alimentado praticamente a pasto, o rebanho recebe mineralização conforme cada categoria necessita. “Às vezes, no período de transição inverno/verão ou verão/inverno, devido à diminuição de oferta de pastagem, temos dificuldade para manter o rebanho totalmente a pasto. Então utilizamos alguma suplementação, como silagem de aveia previamente seca e azevém ou silagem de sorgo ou milho, dependendo da disponibilidade. Isto somente para algumas categorias de animais que poderão ter seu desenvolvimento comprometido, como bezerros desmamados, novilhas e vacas com cria ao pé. No restante, temos um clima muito favorável, graças a Deus, com chuvas bastante regulares”, explica Nelia Menarin. “Já o plantel de cabanha recebe suplemento para um bom desenvolvimento fenotípico e reprodutivo, além de arraçamento à base de silagem de milho, farelo de soja, milho moído e macro e microminerais”.

O médico veterinário Márcio Bugallo, da Criativa Assessoria Veterinária, em Ponta Grossa, explica que para a obtenção dos índices zootécnicos desejados o gado Canchim recebe um manejo sanitário

cuidadoso. Por isso, os bezerros são vermifugados todo mês até o desmame. As demais categorias animais recebem vermífugos na entrada do verão e do inverno. Todas as bezerras são vacinadas contra brucelose e febre aftosa conforme o calendário sanitário da região. Antes do início da estação de monta, as matrizes e os reprodutores são imunizados contra IBR, BVD, leptospirose, campilobacter e trichomonas. E uma vez por ano todos são vacinados contra a raiva. Bezerros e demais categorias que entrarão na pastagem de inverno são imunizados contra salmonelose, clostridiose, colibacilose e pasteurelose.

Na Pereira, a estação de monta é feita entre novembro e janeiro. Antes disso, todos os reprodutores que serão utilizados são submetidos a exame andrológico. As fêmeas têm a capacidade reprodutiva avaliada por meio de ultrassonografia. “Fêmeas com alguma anomalia já são descartadas. As aprovadas são acasaladas com touros da raça, com progênes comprovadas, que possam melhorar a qualidade genética e produtiva do nosso rebanho”, explica Bugallo. Nesta última estação, foram utilizados touros com DEPs superiores e adotada a IATF seguida por repasse com inseminação artificial. Por último, repasse com touro a campo. Fêmeas va-



Foto: Fazenda Pereira

Bugallo: índices como os obtidos na Pereira, exigem manejo cuidadoso



Foto: Acervo ABCCAN

Nelía Menarin: Em busca de novos mercados e parcerias

zias após a estação de monta são descartadas. As novilhas que entram no plantel precisam pesar, no mínimo, 350 kg e apresentarem o sistema reprodutivo com desenvolvimento condizente com a idade.

Caso contrário, também serão

descartadas. Os garrotes produzidos na fazenda são avaliados do ponto de vista reprodutivo a partir dos 14 meses de idade, quando é feito o exame andrológico.

Se até 20 meses não forem aprovados, serão descartados. Ainda segundo o veterinário, ao final da estação reprodutiva são verificados índices de prenhez acima de 80%, o que enquadra a Pereira nos padrões zootécnicos de uma pecuária produtiva, eficiente e de ciclo curto.

Os resultados positivos animam. A propriedade deverá participar da exposição nacional e de eventos regionais, além de leilões que estão sendo organizados pela Associação Brasileira de Criadores de Canchim. Outro objetivo é a busca de novos mercados e parcerias para seus produtos, principalmente na

comercialização de touros para vacada comercial e para pista. “Agora que temos esta responsabilidade de continuar o trabalho que nosso pai nos deixou, pretendo me empenhar para manter a qualidade e marketing que ele conquistou durante todos estes anos”, afirma Nelía. “Para isto, também conto com a colaboração dos nossos funcionários Celso, Osmair e Amil, que são as pessoas que fazem acontecer o dia-a-dia na fazenda. Mas, acima de tudo, quero agradecer a Deus pela oportunidade de poder aprender tanta coisa com meu pai e pedir Sua benção ao nosso trabalho, bem como ao de todos que trabalham com a raça Canchim para que, juntos, possamos trabalhar de maneira séria e eficiente e colhermos bons frutos”, finaliza a veterinária Nelía Menarin

FAZENDA PEREIRA

30 ANOS DE SELEÇÃO CANCHIM DE QUALIDADE

FAZENDA PEREIRA / CARAMBEÍ-PR
Nelía Menarin - (42) 8827-5470
Marcio Bugallo - (42) 9978-7197
contato@fazendapereira.com.br
www.fazendapereira.com.br

VENDA PERMANENTE DE MATRIZES E TOUROS



MAIS QUE CRIADORES

Médicos veterinários, técnicos da ABCCAN e selecionadores da raça Canchim, eles mostram como é possível conciliar com êxito as três atividades

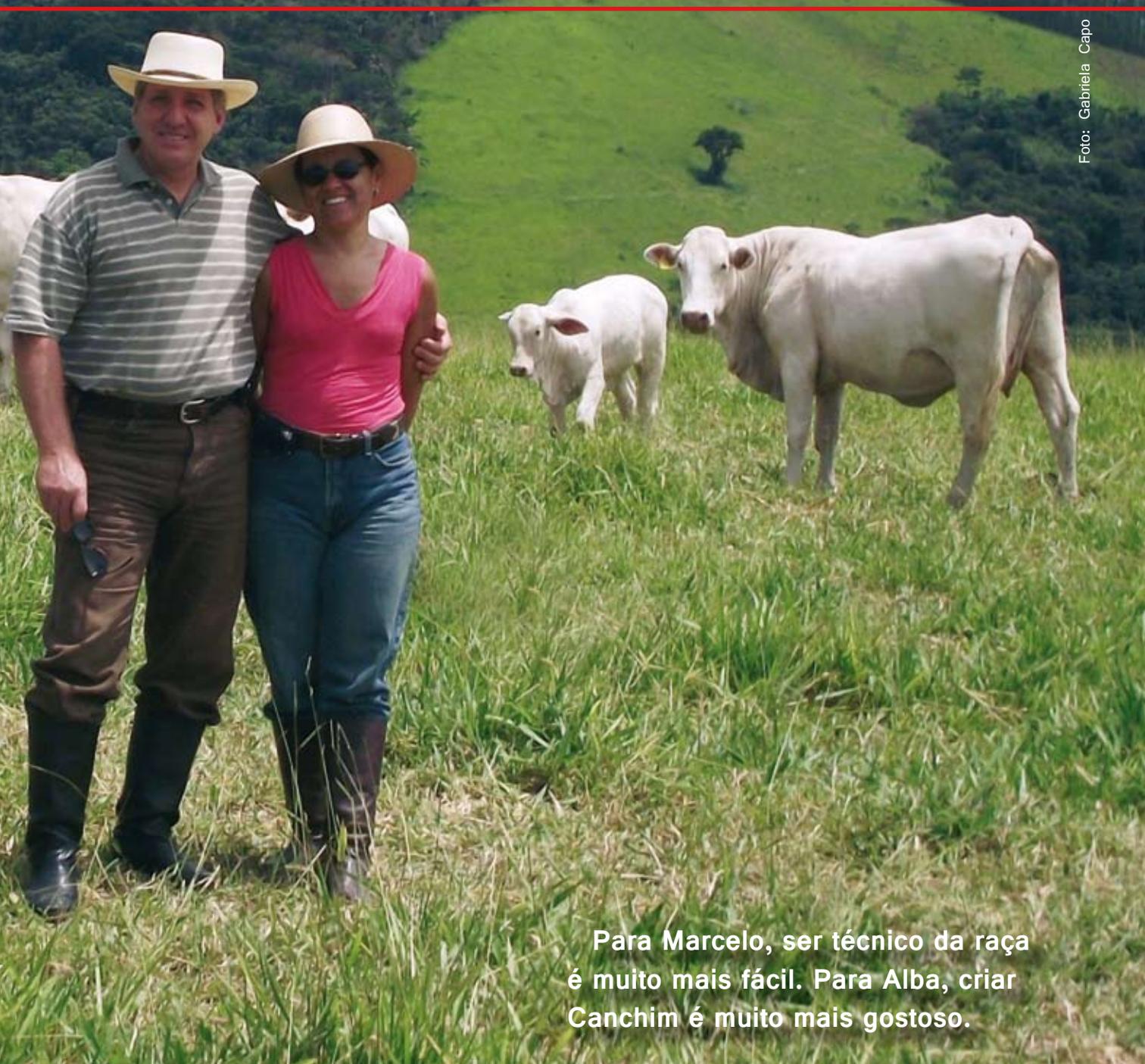
A cada 40 dias, eles deixam a Fazenda do Vale, em Lorena, SP, e seguem para a outra propriedade, em Barbosa Ferraz, no norte do Paraná. Ali ficam de 7 a 15 dias, passando em revista a administração, o manejo e a reprodução do rebanho de 220 matrizes aneladas em cruzamento

com touros Canchim. O restante do tempo é organizado de maneira a atenderem a oito criatórios da raça espalhados pelo interior do estado de São Paulo, sul de Minas Gerais e Rio de Janeiro nos quais prestam consultoria técnica.

As constantes viagens de Alba Ferraz Nunes e Marcelo Franceschi como médicos veterinários e téc-

nicos da Associação Brasileira de Criadores de Canchim (ABCCAN) em nada os prejudicam como selecionadores, cuja produção de animais PO é vendida para fazendas da região do Vale do Paraíba, parte do Rio de Janeiro, sul mineiro e São Paulo.

“Nosso plantel de matrizes Canchim já é de linhagens novas, para



Para Marcelo, ser técnico da raça é muito mais fácil. Para Alba, criar Canchim é muito mais gostoso.

as quais utilizamos charoleses franceses e americanos provados na formação da raça. O objetivo é continuar com a formação de novas linhagens utilizando também touros nelore mocho provados” afirma Alba. Para isso, a estação de monta que ali começa sempre no primeiro dia de novembro e vai até o último dia de fevereiro, consiste

em inseminação artificial nos meses de novembro e dezembro, sendo feito depois o repasse com touro PO a campo.

Há três anos a propriedade adotou o creep feeding, que oferece misturas mineralizadas comerciais no cocho apenas para bezerros a partir de um mês de idade. “Está provado que o método aumenta o

ganho de peso da bezerrada e coloca as mães em reprodução mais rapidamente, encurtando o intervalo entre partos”, explica Marcelo. Outro cuidado que eles não abrem mão é o de usar reprodutores com DEPs boas.

Para dar conta de tantas atividades, a organização e o planejamento são imprescindíveis. Na



Foto: Gabriela Capo

contribuir para que eles obtenham êxito no negócio”, diz Alba. “A pecuária não pode ser vista como um hobby de fim de semana, e sim como um negócio lucrativo. Entre outras medidas, é preciso separar as despesas com a criação dos custos pessoais e com a sede da propriedade”, complementa Marcelo.

Alba costuma dizer que a criação bovina não é difícil desde que feita com organização. Por isso é rigorosa com as informações de cada animal, anotadas criteriosamente em fichas que depois são transferidas para o computador. Esses dados com a história individual de cada um, aliás, são essenciais para orientar os acasalamentos e a seleção genética como um todo. “Hoje temos o Geneplus, um programa criado pela Embrapa Gado de Corte, de Campo Grande. Trata-se de uma excelente e indispensável ferramenta que nos fornece ótimas informações para a seleção nas fazendas e, consequentemente, melhorar a raça Canchim”. Quando faltam informações, instalações adequadas, organização e empregados bem preparados, segundo Marcelo, é que o trabalho do técnico fica difícil e demorado.

A fazenda do Vale, em Lorena, SP está aberta a criadores que queiram se inspirar no modelo enxuto e produtivo.

fazenda do Vale, onde são criados 150 animais Canchim, dos quais 70 matrizes, tudo é pensado para evitar transtornos e perda de tempo. O curral limpo e organizado, com piso adequado, equipado com brete, balança, bancada e pia oferecem condições mínimas para o bom desempenho das atividades, oferecendo conforto e segurança para quem trabalha ali e, sobretudo, para os animais. “Só quem lida diretamente com o gado sabe o quanto isso tudo é fundamental para o rendimento e a qualidade do serviço”, ressalta Marcelo.

PLANEJAMENTO

Para que a fazenda não perca o ritmo de funcionamento durante a ausência dos proprietários, as atividades são planejadas com antecedência. E isso seria impossível se José Lázaro de Carvalho, conhecido como Lázinho, o único funcionário, não tivesse autonomia. Desde que começou a trabalhar na propriedade, em 2006, vindo do sul de Minas, tem sido preparado para lidar com todas as etapas da produção da fazenda, desde o cuidado com

a manutenção da limpeza e organização das instalações até o bom manejo dos animais. A rotina, que muda a cada época do ano, impõe exigências diferentes. Mas nada que não possa ser enfrentado por uma equipe enxuta e cada vez mais entrosada.

Esse modelo de produção está à disposição dos pequenos criadores que queiram conhecê-lo e nele se inspirar. “A fazenda está aberta. Nosso objetivo é conscientizá-los e

Na Fazenda do Vale, Lázinho é o único funcionário. Com experiência na pecuária leiteira de Minas Gerais, há quatro anos chegou a Lorena, onde vem sendo treinado e cada vez mais trabalha com maior autonomia



Foto: Fazenda do Vale

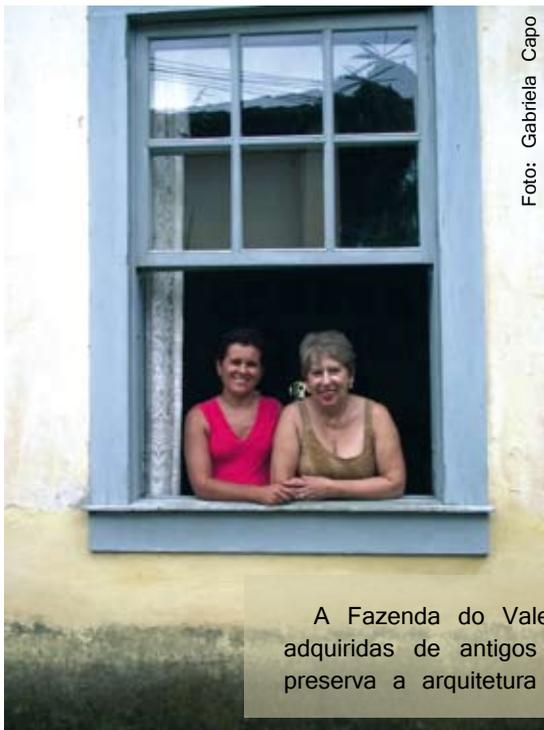


Foto: Gabriela Capó

O casal se conheceu durante o curso de Medicina Veterinária da Universidade de Alfenas, MG. Ela se formou em 1986, um ano depois dele, época em que Marcelo acabara de comprar seu primeiro lote de Canchim da Embrapa de São Carlos, para criar numa propriedade de sua família em Jaú, a Usina Diamante. Depois de formada, Alba foi trabalhar com gado leiteiro. Como os dois já davam assistência a um criador de Canchim, alguns anos depois ele foi incluído no quadro técnico da ABCCAN. Em 1998 ambos começaram a traba-

lhar com gado cruzado Canchim na propriedade de Lorena, que ela havia herdado, mas logo optaram pelo Canchim PO. Depois disso, nunca mais consideraram a hipóteses de criar outra raça. Em 2002 começaram a usar touros Canchim em vacas aneladas na propriedade do norte do Paraná, onde pretendem chegar a um plantel de 400 matrizes. Outro plano do casal é construir uma casa na Fazenda do Vale, com a frente voltada para os cumes da Serra da Mantiqueira, e reflorestar uma imensa área com espécies nativas da Mata Atlântica.

A Fazenda do Vale, originalmente, estava incorporada às terras da família de Alba, adquiridas de antigos fazendeiros. Sua mãe, Marly De Nardi Ferraz Nunes, até hoje preserva a arquitetura o mobiliário do casarão construído no século 18.

**TOUROS E MATRIZES
DE GENÉTICA CAMPEÃ
VOCÊ ENCONTRA AQUI**



DIAS DE CAMPO MOVIMENTAM O CANCHIM

Criadores abrem as porteiras e reúnem na propriedade pecuaristas, veterinários, zootecnistas e estudantes para palestras técnicas e visitas aos animais.

Estratégicos para divulgar a produção, alavancar os negócios e difundir as vantagens da raça, os dias de campo ganham cada vez mais espaço na agenda de muitas propriedades. A Fazenda Lua de São Jorge, por exemplo, já está trabalhando na realização de seu segundo evento, que acontecerá em outubro. A programação é fruto do sucesso do primeiro, realizado em setembro passado, quando suas porteiras foram abertas para pecuaristas, veterinários, zootecnistas, técnicos e estudantes para palestras técnicas e visitas às instalações. Além da sua lista de contatos na internet, que

ela usa para disseminar informações sobre a raça, compareceram muitas outras pessoas que até então ela sequer conhecia. Até mesmo a reportagem de um programa de tevê a cabo de Petrópolis apareceu para acompanhar e noticiar o encontro.

TROCA DE EXPERIÊNCIAS

“Eventos como esse são muito importantes para reunir os vizinhos para troca de informações e até mesmo para a socialização”, opina Eliane Pinto Duarte, que há mais de 10 anos combina a criação de Canchim com a produção orgânica de hortaliças, legumes e frutas numa propriedade em Miguel Pe-

reira, região serrana do estado do Rio de Janeiro.

No concorrido evento, os veterinários e criadores Marcelo Franceschi e Alba Nunes, que selecionam gado Canchim em Lorena, SP, aproveitaram para destacar aspectos relacionados a morfologia, manejo, precocidade e rusticidade, sempre na perspectiva do uso de reprodutores da raça no cruzamento industrial com gado zebuino. “Ao usar o touro Canchim, o pecuarista obtém animais precoces, que podem ser abatidos em menos tempo, bem mais pesados que zebuínos puros com a mesma idade”, explicou o veterinário. “A falta de conhecimento, planejamento e de mane-



Interessado em criar Canchim, o arquiteto Luis Alberto esteve no evento em Miguel Pereira

Foto: Gabriela Capo

jo adequado no cruzamento leva a resultados insatisfatórios. Então o produtor fica frustrado e, muitas vezes, desiste da técnica que permite grande produtividade”, completa Alba.

Dona Eliane e o marido, o agrônomo Clério Taboada, contam que o vigor dos bezerros nascidos, o bom desenvolvimento e a habilidade materna, quando comparada à de mestiças, pesaram na escolha pelo gado Canchim. “Com o tempo, as mestiças foram substituídas por matrizes e touros Canchim, comprados da Agropecuária Vazante, de Tupaciguara, MG”, explica Clério. “Posteriormente, o rebanho foi completado com animais vindo da Fazenda

Água Marinha, de Águas de Santa Bárbara, no interior paulista”.

O produtor rural Carlos Augusto da Rocha Santos, da Fazenda Igapira, localizada em Marcos da Costa, um bairro vizinho, conta que naquela região o cruzamento industrial se mostrou mais vantajoso que a pecuária leiteira. “Por isso, por essas redondezas, gado de corte é sinônimo de Canchim”, ressalta o produtor, que também compareceu para se atualizar suas informações sobre a raça.

INFORMAÇÕES APROFUNDADAS

Do Rio de Janeiro, o empresário e arquiteto Luis Alberto Silvério

Eventos

soube do evento e não perdeu a oportunidade de aprofundar as informações que busca na internet sobre o Canchim.

“Acho muito interessante a precocidade desses animais. Como quero profissionalizar minha produção pecuária hoje modesta, em Três Rios, pretendo arrendar 30 a 40 alqueires de terras por aqui e passar a criar Canchim”, afirma Silvério.

CRUZAMENTO INDUSTRIAL

Em Campo Grande, MS, mais de 80 pecuaristas, todos em busca de mais informações sobre o uso do Canchim no cruzamento industrial e na produção de animais precoces, visitaram a Fazenda Recanto no final de setembro. Por isso, o proprietário Amadeu Furtado Alvim



O dia de campo promovido por Amadeu Alvim (foto) enfatizou os temas nutrição e cruzamento industrial

convidou especialista no assunto para as palestras.

Na visita ao pasto, todos puderam esclarecer dúvidas sobre o sistema de creep feeding, que a fazenda adota.

O zootecnista Rui Mendonça,

responsável técnico da Allimenta Nutrição Animal explicam as vantagens do sistema.

Segundo ele, a cria se desenvolve melhor, chegando a ter entre 60 e 80 kg a mais na época da desmama em comparação com aqueles que não recebem o suplemento. “Fizemos desmama na seca e os bezerras tinham o mesmo peso que aqueles desmamados na época das águas”, garante Amadeu.

A palestra sobre cruzamento foi feita por Roberto Torres, pesquisador científico da Embrapa Gado de Corte, de Campo Grande. Já o veterinário e produtor rural Neldon Rodrigues, da Associação do Novilho Precoce no Mato Grosso do Sul, apresentou as vantagens econômicas da produção de animais que podem ir para o abate em menos tempo.

Foto: Acervo ABCCAN

**30 ANOS DE SELEÇÃO PARA
RUSTICIDADE, GANHO DE PESO E DEPs**

Venda de touros Canchim e Nelore Mocho
Venda de sêmen de touros Canchim TOP

Uruguaí da Ipameri – TOP 0,5% – Transmite carcaça, pelagem, umbigo e beleza
Universo da Ipameri – TOP 3% – Transmite carcaça e ganho de peso
Abio da Ipameri – TOP 0,1% – Mocho, transmite carcaça, pelagem e umbigo
Ajuste da Ipameri – TOP 1% – Mocho, transmite carcaça, ganho de peso e pelagem

Ipameri Empreendimentos
João Paulo Marques Canto Porto
Fone: (11) 7545-4785 / (11) 81214911
e-mail: jpmcporto@canchim-ipameri.com.br

Fazenda Santa Helena - Jussara - GO
Fone: (62) 3373.1523 / (62) 3373.1559
e-mail: ipameri@canchim-ipameri.com.br

CANCHIM ITAMARATI



VENDA PERMANENTE DE
TOUROS E MATRIZES



Fazenda Santa Maria - Três Lagoas/MS
criador: Luiz Carlos Dias Fernandes
Tel.: (67) 3239-1384 / (11) 9985-1174

PRODUTIVIDADE CO

Com a utilização de IATF aliada ao repasse com touros Canchim, produtores aumentam as taxas de concepção e reduzem em até dois meses o intervalo entre partos



NCENTRADA



*Matrizes da Fazenda Pereira,
que abastece criatórios em
vários estados brasileiros*

Foto: Nelia Menatim/Fazenda Pereira

Há oito anos, quando adotou a inseminação artificial como ferramenta de melhoria do rebanho da fazenda Chapada de Santo Antonio, em Jaguariaíva, PR, o agrônomo e agropecuarista Francisco Fontana logo percebeu a dificuldade ao manejar grandes lotes de vacas na mangueira ou no campo, pisando barro ou embaixo de sol forte, duas vezes ao dia. “Qualquer distração naquele momento da observação do cio causaria um atraso de pelo menos 21 dias em nosso trabalho. Teríamos que esperar o próximo ciclo estral”, lembra. “Isso sem contar os cios silenciosos, comum nos zebuínos, que contribuíram na formação da nossa raça, o Canchim, e os cios falsos, que levam à perda de sêmen”. Tempos depois, quando ganhou alguns embriões de animais MA da Rima Agropecuária, que liquidava seu plantel, ele conheceu a Inseminação Artificial em Tempo Fixo (IATF) e pode verificar o quanto os protocolos facilitavam o trabalho ao sincronizar o estro da vacada.

Hoje o produtor está reduzindo o custo por animal e aumentando o número de nascimentos, o que permite também identificar linhagens mais precoces. Somando os resultados proporcionados pela IATF e pelo repasse com touros Canchim, ele obtém taxas de prenhez de 90% tanto no rebanho comercial como no puro. Aliás, esses índices, segundo estudos, são os fatores mais importantes na lucratividade da pecuária de corte. Desde, é claro, que atrelados à melhoria da qualidade dos rebanhos. Por isso, na Chapada são utilizados animais de alto padrão genético adquiridos da Fazenda dos Ipês, de Aparecida do Taboado, MS, e da Fazenda da Pereira, de Carambeí, PR, entre outros criatórios. “O uso do Canchim otimiza – e muito – a produ-

Reprodução

Detalhes que fazem a diferença

Pesquisas recentes da equipe de Reprodução Animal da Embrapa Pecuária Sudeste demonstram que a eficiente indução da ovulação sincronizada ocorre geralmente em até 70% das vacas submetidas ao tratamento. Segundo o pesquisador Rui Machado, para a obtenção de resultados otimizados não se deve menosprezar os seguintes requisitos para a adoção da IATF:

- ✓ Manejo nutricional e zoo-sanitário adequados do rebanho;
- ✓ Eleição de vacas em bom estado corporal e com, no mínimo, 60 dias de pós-parto;
- ✓ Disponibilidade de inseminadores experientes e de reconhecida capacidade; acompanhamento técnico por médico veterinário especialista;
- ✓ Uso de sêmen de fonte idônea (central credenciada oficialmente);
- ✓ Escolha criteriosa do protocolo de indução da ovulação;
- ✓ Escrituração zootécnica; avaliação e estimação do benefício custo da adoção dessa biotécnica;



Foto: Divulgação/Embrapa Gado de Corte

A IATF sincroniza o cio permitindo inseminar grandes lotes ao mesmo tempo

tividade devido à sua alta fertilidade, que produz maior quantidade de crias na IATF e no repasse. Nossos touros podem servir no norte do Brasil, na África ou mesmo no deserto da Austrália ou do México, com o congêneres Charbray. Ou seja, é garantia de quantidade com qualidade”, destaca Fontana.

Não há dados sobre quantos criadores brasileiros utilizam a biotecnologia. Porém, segundo anunciaram os laboratórios que comercializam hormônios indutores da ovulação, em 2010 as vendas foram superiores a 4 milhões de unidades. Outro número que sugere expansão do mercado é a evolução positiva na comercialização de sêmen. Relatório da Associação Brasileira de Inseminação Artificial (ASBIA), divulgado em março passado, aponta

que as vendas em 2010 foram 13,5% maiores que no ano anterior. Esse aumento que vem se confirmando nos últimos anos, pelo que tudo indica, reflete o uso crescente da Inseminação Artificial em Tempo Fixo, a IATF. “Afim, com a técnica é possível sincronizar o cio, aumentar o número de vacas inseminadas e, por consequência, a quantidade de bezerros nascidos por inseminação artificial. Essa vantagem é muito interessante para criadores de bezerros F1 destinados aos confinamentos e para criadores de animais elite, que buscam ampliar seu contingente desses animais”, destaca o médico veterinário Rui Machado, pesquisador científico da Embrapa Pecuária Sudeste, de São Carlos, SP.

Segundo especialistas, o cresci-

mento do número de usuários e o surgimento de novos fornecedores de insumos para a IATF, que eleva a concorrência, estão reduzindo de maneira importante os custos de utilização dos protocolos. “A combinação desses fatores tem provocado um círculo benéfico para fabricantes de insumos, para técnicos e profissionais qualificados e para criadores clientes do serviço e do produto”, analisa o pesquisador da Embrapa. Outro aspecto positivo, segundo ele, é que os protocolos estão mais sofisticados e eficientes. As taxas de prenhez decorrentes atingem, em geral, entre 45% e 55% das vacas tratadas. Há situações que esses percentuais podem melhorar. Por exemplo, em vacas paridas, a remoção temporária do bezerro favorece o aumento na fertilidade. Entretanto, nem toda propriedade tem a infra-estrutura necessária para efetuar tal separação.

Localizada em Ribas do Rio Pardo, MS, a Fazenda Esmeralda é outro criatório que, desde 2004, quando introduziu a técnica, está elevando as taxas de produtividade. “Conseguimos concentrar metade da nossa produção de bezerros no início dos nascimentos, melhorar os resultados de desmama, padronizar os produtos e reduzir o intervalo entre partos para menos que 12 meses”, afirma o médico veterinário Mário Rafael Rossetti. Como ele explica, a inseminação artificial e o repasse com monta natural a campo, de maneira complementar, proporcionam 90% de taxa de concepção tanto no rebanho puro como no comercial, com índices de prenhez superiores a 50%.

Para obter tais resultados, na IATF é empregado sêmen de Canchim no rebanho comercial; e no rebanho puro, dependendo do grau de sangue da matriz, Canchim e Charolês. Para obtenção de gado comercial, o repasse, com monta



Foto: Maury Dorta Junior

Eden da Esmeralda, grande campeão nacional 2010 e principal aposta do criatório de Deniz Ferreira Ribeiro

VANTAGENS DA IATF

- ✓ Melhoria genética;
- ✓ Padronização do rebanho;
- ✓ Fim da necessidade de detecção de cios;
- ✓ Redução do custo de reposição de touros;
- ✓ Grande número de animais nascendo entre 280 e 295 dias pós IATF;
- ✓ Menor perda de animais neonatos, pela maior atenção devido ao curto período de parição;
- ✓ Otimização do serviço de funcionários;
- ✓ Diminuição de horas extras.
- ✓ Única maneira de se obter uma cria/ano/fêmea em grande parte do rebanho;
- ✓ Redução de doenças sexualmente transmissíveis;
- ✓ Concentração de nascimentos no início da estação prevista;
- ✓ Fim do desperdício de sêmen;
- ✓ Melhora no manejo da pastagem, que geralmente ficam danificadas nas proximidades ao centro de manejo de IA tradicional.

Reprodução



Foto: Danilo Moreira/Embrapa

Rui Machado, da Embrapa Pecuária Sudeste: A técnica requer investimento inicial, mas o retorno é alto.

natural a campo, utiliza Canchim e Tabapuã. Os reprodutores utilizados são do programa Gedecan (Grupo de Desenvolvimento do Canchim) e da própria bateria da fazenda, como Éden MN da Esmeralda, grande campeão nacional em 2010 e principal aposta do criatório. Na avaliação de Rossetti, o Canchim traz resultados positivos em qualquer nível de produção, principalmente naqueles que adotam a biotecnologia. “A raça é a melhor para o cruzamento industrial por causa

da elevada precocidade, conversão alimentar, adaptabilidade, fertilidade, habilidade materna e, principalmente, a padronização e qualidade de seus produtos”.

O pesquisador Rui Machado lembra que a adoção de qualquer tecnologia exige avaliações econômicas prévias. Nem sempre a melhor alternativa para um criador será adequada para o outro. Em linhas gerais, a IATF requer investimento inicial, mas o retorno é alto, especialmente se computado o valor agregado ao bezerro fruto de inseminação artificial e a potencial racionalização do manejo da fazenda e redução da estação de monta e de nascimentos. Cumpre também ressaltar, segundo ele, que a crescente concorrência no mercado de hormônios tem derrubado o preço desses fármacos. “Além disso, determinados hormônios (progesterona ou os progestágenos) são veiculados por meio de dispositivos vaginais ou implantes auriculares, que podem ser reutilizados em outras vacas com a mesma eficiência. Portanto, o custo cai pela metade ou para um terço, desde que usados duas ou três vezes”, diz Machado. “E não há também motivo

para preocupação sobre repentina majoração mesmo sendo importadas as matérias-primas. A atual estabilidade monetária proporciona essa segurança”.

Nada de rufiões - Convencido de que a IATF representa um novo momento para a pecuária, o selecionador Luiz Adelar Scheuer, titular da Fazenda Calabilu, localizada em Capão Bonito, SP, passou a utilizá-la em meados de 2009. Ele conta que seu uso qualificado, aliado às boas práticas de manejo e gestão, pode significar resultados positivos, especialmente quanto ao planejamento e execução das atividades de inseminação artificial e redução do intervalo entre partos. “A concentração do momento da inseminação facilita o manejo e reduz a possibilidade de falhas na detecção do cio, principalmente do chamado cio silencioso, e dispensa o uso de rufiões”, atesta Scheuer, lembrando que o aprimoramento das técnicas de aplicação, o aumento da experiência e da qualificação dos envolvidos no processo e a ampliação do leque de fornecedores dos produtos utilizados têm motivado a utilização sucessiva de novos protocolos. Na

Cigarrinhas??? **Metarril®!**

O único inseticida biológico registrado para o controle de cigarrinhas!

Formulações especiais, menor custo de aplicação. Os melhores resultados no campo com a preservação dos inimigos naturais.

ITAFORTE BioProdutos
A natureza a serviço da natureza®

TRICHODERMIL® Controle de doenças do solo e da podridão, favorecendo a germinação de sementes e a fortificação do sistema radicular, com aumento da produção.

BOVERIL® Controle de ácaros, mosca-branca, lagarta, broca do café, entre outras.

METARRIL® Controle de cigarrinhas em cana-de-açúcar e pastagens.

www.itafortebioprodutos.com.br Rodovia Raposo Tavares, Km 167 - Itapetininga / SP
Fones: (15) 3271.2971 • 3271.8534

Convênio Tecnológico com FEALQ/ESALQ desde 1996. Registro no MAPA. Marcas Registradas. DESPACHAMOS PARA TODO O BRASIL.



Foto: Arquivo Pessoal

Scheuer reduziu em dois meses o intervalo entre partos

Calabilu, um recurso adicional é a repescagem, ou seja, a verificação do surgimento de cio ao término de um novo ciclo uniforme, com nova inseminação daquelas que entraram em cio.

Sendo a propriedade de Capão Bonito voltada à criação e seleção de animais Canchim visando

à reprodução e ganho precoce de peso, é utilizado ali apenas sêmen de touros avaliados geneticamente, provados e aprovados em sua progênie. “O resultado que mais salta aos olhos é a redução do intervalo entre partos. Embora ainda sejam números preliminares, necessitando de confirmação, eles sinalizam redução média de pelo menos dois meses”, avalia Scheuer. Como ele ressalta, quando começou a utilizar a técnica havia a preocupação de que ela pudesse vir a mascarar a capacidade natural de ovulação das matrizes. “Hoje acredito poder concluir que a IATF viabiliza um processo ainda mais ativo de descarte de matrizes que não respondem ao estímulo. Entendo que a aplicação hormonal pode inclusive corrigir problemas de ovulação, melhorando a eficiência do plantel de matrizes. O importante é a avaliação e a gestão dos resultados”, afirma Scheuer.

Para melhorar os índices

- Realização de exame clínico pré-estação de monta, identificando animais com problemas reprodutivos (ovário policístico, cervix torta), descartando ou usando somente monta natural;
- Usar sempre sal de boa qualidade, com altos índices de fósforo;
- O uso de creep feeding auxilia bastante quando há vacas com cria ao pé;
- No 8º dia após a colocação do implante e a inseminação, fazer desmama temporária, usando, por exemplo, o método Shang, com oferta de sal de Creep de boa qualidade;
- O uso de descongelador automático de sêmen melhora os índices de fertilidade em 5%. Não se deve descongelar mais do que 5 doses por vez;
- Se as fêmeas a serem inseminadas forem mais de 50, conte com mais de um inseminador;
- Manter os animais à sombra é muito importante tanto antes da inseminação, no curral, e após a IATF. Só depois é que devem seguir de volta ao pasto. Segundo estudos, isso também ajuda a elevar em 5% os índices de fertilidade.
- Para reduzir o estresse, não trabalhar lotes maiores que 150 animais por vez.



PCAD 2011

CANCHIM RECEBE
INSCRIÇÕES
PARA 2ª PROVA DE
AVALIAÇÃO

PARTICIPE!

Em busca dos genes da **carcaça perfeita**

Estudos da Embrapa de São Carlos encontraram marcadores moleculares que permitirão, no futuro, que os selecionadores identifiquem os animais melhoradores da carcaça e da qualidade da carne mesmo quando ainda estiverem na fase embrionária



Foto: Divulgação Embrapa

Luciana Correia de Almeida Regitano coordena pesquisas que pretendem mapear os genes envolvidos nas características de interesse econômico em bovinos criados em condições tropicais. Revisora científica de três periódicos internacionais, autora de 34 artigos divulgados em periódicos, dois livros e 37 trabalhos publicados na íntegra em anais de congressos, já foi premiada três vezes por seu trabalho. Nessa entrevista exclusiva à Revista Canchim, ela fala sobre os avanços e desafios da pesquisa do melhoramento genético.

te da Embrapa Pecuária Sudeste tem pesquisado alternativas para melhorar várias características do Canchim, entre elas o acabamento (camada de gordura subcutânea). Essas pesquisas incluem tanto métodos tradicionais de melhoramento quanto métodos muito avançados de análise genômica e, talvez o mais importante, a integração desses dois.

Quais estudos estão mais avançados?

Luciana Regitano - A análise genômica de bovinos avançou muito nos últimos anos. No início do nosso trabalho conhecíamos muito pouco do genoma do bovino e tínhamos um número reduzido de marcadores moleculares para fazeremos o trabalho de identificação dos “endereços” do genoma onde estariam os genes importantes, ou seja, os genes responsáveis pela variação que observamos nos animais para as características de produção. Hoje temos à nossa disposição toda a

Luciana: “Marcadores devem ser incluídos em cálculos de predição das DEPs”

Que pesquisas estão sendo feitas com o Canchim na Embrapa de São Carlos?

Luciana Regitano - A equipe de melhoramento de gado de cor-

Doutora em Genética e pesquisadora científica da Embrapa Pecuária Sudeste, a médica veterinária

sequência de bases do genoma e centenas de milhares de marcadores já comercializados na forma de kits prontos, como é o caso do chip de SNPs (polimorfismos de uma única base) “Illumina Bovine HD chip”. Outro ponto importante é que no começo só trabalhávamos com as informações de avaliações de características que já existiam no banco de dados do programa de melhoramento da Embrapa. Com o passar do tempo, percebemos a necessidade de aumentar a quantidade de informações e procurar características de maior impacto para o produtor. Foi então que iniciamos um trabalho de avaliação da deposição de gordura por ultrasonografia que vem sendo realizado anualmente.

Qual a importância dessas pesquisas para a raça e para a pecuária como um todo?

Luciana Regitano - Esse estudo é um passo importante para o uso da informação de marcadores no melhoramento do Canchim, aumentando a eficiência da seleção. No caso do marcador para deposição de gordura, a seleção de animais com maior grau de acabamento à determinada idade vai ajudar a melhorar a qualidade da carcaça e da carne produzida pelo Canchim. Por ser uma raça de porte maior, esses animais tem tendência a demorar mais para atingir os padrões ideais de cobertura quando mantidos à pasto. O objetivo final desse trabalho é incorporar a “seleção genômica”, ou seja, a seleção com base na informação de milhares de marcadores distribuídos por todo o genoma, aos métodos já utilizados no melhoramento da raça. Essa metodologia permitirá aumentar a precisão na hora de selecionar os animais, pois aumenta a segurança na predição do valor genético de um animal, e é particularmente

A metodologia permitirá maior precisão na seleção e segurança na predição do valor genético. E é importante para características mais difíceis de medir ou que só podem ser medidas em idades mais avançadas.

importante para características que são mais difíceis de medir ou para aquelas que só podem ser medidas em idades mais avançadas. Algumas das informações que serão geradas nesse estudo poderão ser aproveitadas para outras raças, mas para isso é preciso fazer um trabalho de validação nas raças onde se pretende aplicar a tecnologia.

Como foi descoberto o gene que está associado à deposição de gordura?

Luciana Regitano - A descoberta é parte do trabalho de doutorado da aluna Gisele Batista Veneroni, aluna do Programa de Pós graduação em Genética e Evolução da Universidade Federal de São Carlos

(UFSCar), sob minha orientação. Esse trabalho foi iniciado em 2007, quando a Gisele escolheu o gene DDEF1 para estudar (o nome do gene é uma sigla para designar um fator de desenvolvimento e diferenciação celular). Essa escolha foi motivada por relatos de que a proteína codificada por esse gene era capaz de fazer com que algumas células de humanos se transformassem em células de gordura em laboratório. Como estávamos procurando genes que pudessem alterar o processo de deposição de gordura no boi, resolvemos incluir o DDEF1 no estudo e verificamos que as variações na sequência do gene afetavam a característica.

PARTICIPAÇÃO DE CRIADORES

Os animais estudados são do plantel da Embrapa de São Carlos?

Luciana Regitano - Não. Nós obtivemos autorização de alguns criadores para fazer as medidas de espessura de gordura por ultra-som e coletar amostras de sangue, para analisar o DNA. Esses criadores também nos deram acesso às informações de produção dos animais. Além do plantel da Embrapa, participaram desse projeto animais das fazendas Água Marinha (Águas de Santa Bárbara, SP), Calabilu (Capão Bonito, SP), Santa Helena (Jussara, GO), Paraíso (São Miguel Arcanjo, SP), Santana e Santo Antonio (Angatuba, SP) e Vista Bonita (Presidente Prudente, SP)

Qual é a participação da Unesp nesse estudo?

Luciana Regitano - O Professor Henrique Nunes de Oliveira, que na época integrava o Departamento de Melhoramento e Nutrição Animal da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, campus de Botucatu, era responsável pelas avaliações por ultrassom. Além disso, temos

Entrevista Luciana Correia de Almeida Regitano

a participação do Professor Danísio Prado Munari, do Departamento de Ciências Exatas da Unesp de Jaboticabal, que é quem tem desenvolvido a parte de metodologia estatística no projeto com a participação de vários alunos de pós-graduação.

Qual é a situação atual das pesquisas?

Luciana Regitano - Nossos esforços para montar uma estrutura de pesquisa em melhoramento do Canchim foram razoavelmente bem sucedidos. Hoje temos um banco com mais de 2 mil informações sobre deposição de gordura e já temos 400 animais com perfil determinado para mais de 700 mil marcadores, além de um grande número de animais (mais de 2 mil) genotipados para marcadores individuais. Estamos em processo de análise das informações e esperamos em breve ter os primeiros resultados utilizando essa nova tecnologia. Além disso, já existem outros resultados interessantes desse projeto como, por exemplo, os resultados de associação do gene IGF1 com várias características de crescimento e reprodutivas, que foram obtidos no doutorado da aluna Daniela do Amaral Grossi, sob a orientação do Prof. Danísio Prado Munari.

O que ainda falta ser estudado ou descoberto para que os resultados já encontrados nesse estudo se tornem ferramenta pronta para ser utilizada?

Luciana Regitano - Os marcadores individuais, DDEF1 e IGF1 já estão prontos para serem usados no Canchim. No caso do DDEF1, há um depósito de patente em nome da Embrapa, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo e Universidade Federal de São Carlos, e sua comercializa-

ção depende de empresas privadas negociarem com essas instituições o licenciamento da patente. O marcador IGF1 é de domínio público e pode ser utilizado por qualquer laboratório, independentemente de licença. Mas nosso intuito final é desenvolver a seleção genômica, o que não se baseia no efeito de um ou poucos marcadores individualmente, mas sim na combinação de

“**O estudo de marcadores em larga escala deve ter seus resultados divulgados no final desse ano. A partir desses resultados teremos como indicar essa tecnologia para o criador.**”

grande número de marcadores. Essa estratégia se aproxima mais das teorias do melhoramento clássico e permite aumentar razoavelmente a fidelidade das avaliações genéticas. A adoção dessas tecnologias ainda esbarra, no entanto, no custo das análises. Hoje, a análise de um animal usando o chip com mais de 700 mil marcadores custa aproximadamente US\$ 230/animal e o com 54 mil custa US\$ 85/animal. Como esses preços são sensíveis à escala, quanto mais animais tivermos para analisar, menor será o custo por amostra.

Há previsão de quando essa fer-

ramenta estará à disposição do selecionador? O custo será elevado?

Luciana Regitano - O estudo de marcadores em larga escala deve ter seus resultados divulgados no final desse ano. A partir desses resultados teremos como indicar essa tecnologia para o criador. O custo, claro, ainda é alto. Nos Estados Unidos várias associações de criadores, como as do Holandês e do Jersey, já estão adotando a tecnologia de seleção genômica com sucesso.

Quais são as principais dificuldades encontradas pelos pesquisadores?

Luciana Regitano - No momento, nosso principal entrave é a coleta de fenótipos (avaliações dos animais). Temos conseguido o apoio de criadores, que facilitam nosso acesso às propriedades e dados dos animais. Alguns têm até nos ajudado nos custos de deslocamento para fazer as avaliações. Esse já é um grande progresso, mas a maior conta tem sido paga por projetos de pesquisa e, por essa razão, poucas propriedades particulares têm sido incluídas em nossos estudos. Acredito que a adoção rotineira da avaliação de deposição de gordura nos programas de melhoramento da raça traria grandes benefícios para os criadores, permitindo uma seleção mais ampla. Além disso, há outras características que seria interessante analisar, como a resistência a parasitas, tais como vermes intestinais e carrapatos. O envolvimento mais efetivo das associações de criadores poderia acelerar os resultados dessas pesquisas. Um exemplo disso é o projeto que vem sendo desenvolvido pela Embrapa Pecuária Sul em parceria com a conexão Delta G. Naquele projeto, os criadores estão investindo para obter as avaliações a campo de resistência ao carrapato para desenvolver a sele-

ção genômica nas raças Hereford e Braford. Essa articulação em torno das avaliações deve ter inclusive impacto sobre o custo das análises genômicas, criando maior poder de negociação dos custos dos kits.

HERDABILIDADE

Esses marcadores podem vir a ser utilizados em associação com as DEPs para aprimorar o melhoramento genético da raça Canchim?

Luciana Regitano - Na minha opinião, a melhor forma de se utilizar a informação desses marcadores é incluí-los nos cálculos de predição das DEPs. Dessa forma é possível levar em consideração a variação genética que é explicada pelos marcadores mas também não deixar de lado aquela parte da variação que os marcadores não

conseguiram “pegar”.

Superada essa deposição tardia de gordura, o Canchim será um animal completo, que atenderá às exigências do mercado?

Luciana Regitano - O melhoramento geralmente trabalha diversas características simultaneamente. Isso é importante porque muitas dessas características estão relacionadas. Por exemplo, ao selecionar para peso à desmama podemos provocar mudança nas médias de peso ao nascimento, o que pode não ser necessariamente interessante para o criador. Os resultados das avaliações para deposição de gordura ainda são preliminares e baseados em poucas propriedades, mas já sabemos, pelos resultados do trabalho de doutorado da Sarah Laguna Meirelles, que é mais fácil selecionar fêmeas para essa

característica, pois as estimativas de herdabilidade são maiores nesse grupo. Mas ainda precisamos ampliar o conjunto de dados para termos condições de analisar que consequências esperarmos em outra características, como, por exemplo, índices reprodutivos, eficiência alimentar, precocidade e rusticidade, se selecionarmos animais para maior deposição de gordura. Além da seleção para essa característica, acredito que a raça poderia se beneficiar de estudos sobre a resistência a parasitas, tolerância ao calor e eficiência alimentar. Mas essas características são de avaliação mais difícil, do ponto de vista operacional. Como já mencionei, no exemplo do trabalho em parceria com a Delta G, isso não é impossível, mas requer uma boa articulação com os criadores.

PRECOCE BRASILEIRO

CANCHIM



TOUROS E NOVILHAS

**ESTÂNCIA
CANTA GALO**
VALENTIN SUCHEK
(11) 9983-4551/VALENTIN
(15) 3271-2971/MIRO
(15) 3207-7269/RODRIGO
www.canchimcantagalo.com.br

Referencias do criatório: na Prova de Performance da CRV Lagoa/10 o Urdado Canta Galo ficou como Elite Ouro, e Mangote Canta Galo foi classificado pela Embrapa/Genepplus com DEP top 0,1%.

Capa

PRODUÇÃO TOP DE LINHA



Programa de seleção genética sob medida para produzir animais Canchim de qualidade superior já dá os primeiros frutos. Na safra está quase metade de todos os melhores bezerros da raça nascidos em 2010



Foto: Maury Dorta Junior

Bem padronizada e com desenvolvimento excepcional, a bezerrada superou as expectativas. Os machos nasceram com peso médio de 38 Kg e as fêmeas, 36 Kg. A boa adaptação e a pelagem curta e lisa tornam o aspecto geral ainda mais saudável. “Esperamos que os machos sejam desmamados pesando entre 230 e 240 quilos, e as fêmeas, entre 200 e 210 quilos”, comemora o técnico agropecuário Celso Alves, administrador do rebanho Canchim da Fazenda dos Ipês.

Na propriedade localizada em Aparecida do Taboado, MS, o que não falta é motivo para entusiasmo. Muitos dos bezerros nascidos ali no final do ano passado estão no seletor grupo dos 10% melhores da raça que nasceram no período em todas as propriedades de Canchim – os top 10%.

Para completar, um reprodutor da casa, Jadson da Ipês (hoje de propriedade do criador Dourivan Cruvinel, de Goiás), top 20% no Índice Geral Geneplus/Embrapa, com desempenho destacado e boa avaliação genética é um dos quatro utilizados num programa de acasalamentos desenhado justamente para produzir esta nova safra top nas fazendas Esmeralda, Água Marinha e Braço Quebrado, de Deniz Ferreira Ribeiro; Santa Helena, de João Paulo Porto; São Joaquim, de Julio Silvestre de Lima; Santa Maria, de Luiz Carlos Dias Fernandes, e da própria Ipês, de Raphael Antonio Nogueira de Freitas. Em 2009, eles se uniram para formar o Grupo de Desenvolvimento Genético do Canchim, o Gedecan (leia destaque na página 37).

“Pouco do que o grupo vai produzir ficará abaixo da média geral”, garante o veterinário Maury Dorta de Souza Júnior, técnico do Geneplus/Embrapa contratado pelo Gedecan



Foto: Arquivo Pessoal

Maury: “Índice médio de qualificação genética passou de 0,6 para 1,2 com o uso intensivo dos dados do Geneplus”.

para coordenar a tomada dos dados zootécnicos e atualmente no quadro técnico da Associação Brasileira de Criadores de Canchim (ABCCAN). Como ele explica, as avaliações feitas a partir de fevereiro passado mostram que a bezerrada é excepcional. “Grande parte desses animais estará na ponta da genética do Canchim. E como o trabalho é contínuo, com a safra melhorada a cada ano, podemos imaginar o salto de qualidade que teremos daqui a alguns anos”, afirma.

Esse novo conceito em acasalamentos orientado por critérios que incorporam ferramentas como as informações geradas pelas DEPs articuladas com avaliações morfológicas, consta da pesquisa ganhadora da 6ª Jornada Científica da Embrapa Gado de Corte, realizada no final de 2010. O trabalho foi apresentado por Maury, que também é estudante de mestrado em Ciência Animal da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. No artigo, ele descreve os resultados do primeiro acasalamento, em 2009, e compara com a avaliação dos animais nascidos nas duas safras anteriores à implantação do programa nas mesmas propriedades.

Entre essas informações está o Índice de Qualificação Genética



Foto: Arquivo Pessoal

Celso Alves, da Fazenda dos Ipês, espera que os machos sejam desmamados com mais de 230 kg e as fêmeas, com 210 kg.

(IQG) médio dos animais produzidos, que passou de 0,6 para 1,2 com o uso mais intensivo dos dados gerados pelo programa Geneplus no acasalamento dos animais do grupo Gedecan. “Pelo sistema antigo, seriam necessários aproximadamente dez anos de trabalho para esse salto de qualidade”, compara Maury, que encontrou resultados positivos também para as DEPs de peso ao nascer, peso ao sobreano, perímetro escrotal ao sobreano e total maternal à desmama. Houve mudança na média (seleção) com o aumento da frequência de animais com valores mais altos de índice, e também uma redução drástica na quantidade de animais com valores negativos de índice (acasalamento corretivo).

“A avaliação genética e as ferramentas de acasalamentos do software Geneplus proporcionarão ganhos genéticos expressivos para as características trabalhadas, assim como menor porcentagem de animais com avaliação ruim para

cada uma das características”, explica Maury.

O programa do grupo Gedecan, que visa também identificar novos touros com genética superior para a raça, começa com a identificação das fêmeas Canchim e MA e dos touros que entrarão em reprodução. Dentre os touros, são escolhidos os quatro ou cinco melhores reprodutores dos rebanhos, observando a avaliação genética e o desempenho dentro dos seus grupos contemporâneos, para terem sêmen coletado em central e utilizado em todos criadores do grupo, propiciando difusão de material genético superior, teste preciso do potencial destes reprodutores e uma conexão mais forte dos rebanhos do grupo.

Em 2009 foram testados quatro, em 2010, mais quatro e a lista para 2011 já está sendo preparada. Nesta fase inicial alguns touros mais velhos estão sendo amostrados, mas a ideia é futuramente concentrar apenas nos animais jovens. No acasalamento, são de-

terminadas as matrizes destinadas a cada um dos touros do programa, mas como o objetivo é utilizar mais intensamente as informações de avaliação genética dos rebanhos disponibilizados pelo Geneplus, os acasalamentos abrangem também as demais matrizes dos rebanhos participantes, sejam elas acasaladas com os touros da própria fazenda ou de fora.

A fase seguinte é um rigoroso processo de coleta de dados implementada pelo grupo, onde os bezerros oriundos desses touros e dos demais acasalamentos planejados serão avaliados por completo e permitirão conhecer os touros utilizados, sejam do programa ou não, bem como as matrizes de cada rebanho.

Aqueles touros que produzirem bem serão incorporados à lista de touros Canchim avaliados e com sêmen coletado em central, disponível para serem mais utilizados pelos membros do grupo e demais criadores da raça interessados. Só para exemplificar, parte dos touros utilizados no primeiro ano já foi usada no ano seguinte, pois os bezerros nascidos, mesmo ainda muito jovens, mostraram desempenho e qualidades raciais acima da média.

Um dos mais experientes técnicos da ABCCAN, Délcio Valdecir de Freitas explica que o processo envolve a simulação de acasalamento de todas as matrizes com todos os touros para, em seguida, serem escolhidos aqueles que atendem aos critérios mínimos de avaliação genética gerando DEPs melhores e mais equilibradas. Nessa etapa, com o apoio da equipe do programa Embrapa/Geneplus, são feitas restrições para que cada matriz fique com aproximadamente três opções de acasalamento que melhor

complementem sua genética. “Depois de tudo isso é que as matrizes são avaliadas morfológicamente no curral e é definido o touro a ser utilizado”, resume Délcio. Segundo ele, esse método visa melhorias do ponto de vista funcional e produtivo da geração futura. “Estas avaliações definirão a melhor entre as combinações pré-estabelecidas conforme as características morfológicas de cada indivíduo”.

De 2009 para cá, o programa Gedecan tenta reduzir o período da estação de monta e limitar ao segundo semestre o período para os nascimentos. Importante para o sistema de avaliação, a estratégia possibilita melhor aproveitamento dos dados de desempenho dos animais, melhorando a qualidade do sumário e, portanto, tornando o trabalho mais preciso.

Outra novidade é a participação no programa do rebanho Canchim da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq/USP). No final de setembro passado, Maury visitou a fazenda, em Piracicaba, SP, para medições zootécnicas. “Gostei muito da qualidade do plantel, e especialmente da maneira como é conduzido o manejo das pastagens, o confinamento estratégico e a estação de monta de 90 dias. Essa parceria certamente trará benefícios a todos”, explica o veterinário.

Outro entusiasta é Roberto Torres, da Embrapa Gado de Corte. “Trata-se do reconhecimento da iniciativa do Gedecan no aprimoramento do Canchim pela equipe da Esalq, ajudando inclusive a difundir o conceito proposto entre os alunos e criadores que visitam a institui-



Foto: Celso Alves

Délcio: método adotado pelo Gedecan visa melhorias funcionais e produtivas

ção em busca de conhecimento e orientação”, opina. O pesquisador ressalta a grande visibilidade de universidades e institutos de pesquisa, que os torna espaços disputados por todas as raças. “Além disso, professores e pesquisadores,

As aparências enganam

O ditado é muito apropriado quando o assunto é aspectos morfológicos versus DEPs. Esta é a opinião do agrônomo Roberto Torres Júnior, da Embrapa Gado de Corte. Como faz questão de ressaltar, não despreza o trabalho de um técnico experiente capaz de identificar problemas visuais e admira a beleza do gado de pista. “Porém, belos ou não, vistosos ou não, têm é que transmitir suas qualidades à progênie”, resume. “Às vezes, por qualquer razão, o animal pouco se destaca, mas seus genes estão intactos e, apesar de não parecer tão bom, transmite bem suas características – o que será confirmado mais tarde pelas DEPs”. Como ele explica, o uso desses indicadores permite prever o desempenho do animal e evitar a produção de animais ruins de peso

ao nascer ou de produção de leite, por exemplo – o que é mais eficaz do que esperar anos até que um volume grande de filhos problemáticos convença a todos que o belo era trágico. Mas isso requer coleta precisa dos dados que permitem detectar precocemente os animais que contribuem para as características desejadas. Ele ressalta que não está orientando os criadores a deixarem de olhar seus animais e de coletarem medidas de escores visuais.

Mas que tais medidas devem ser avaliadas qualitativamente. Afinal, é isso que alimenta os programas de melhoramento bem sucedidos. “Quando falo em DEP, me refiro àquelas de bancos de dados em que as informações dos produtos dos touros são confiáveis ao mostrarem grupos contemporâneos sub-

metidos às mesmas condições de criação; que mostrem que o uso de inseminação e troca de touros permitiu criar uma ligação e nos permitam comparar adequadamente animais dos diversos rebanhos”, explica. “Caso contrário, a DEP passa a ser uma frustração para quem calcula e para quem usa tais dados. Afinal, não há como acreditar numa DEP sem informações suficientes para sustentá-la. Enfim, até quando vamos aceitar o aumento do peso ao nascer como condição para melhorar o ganho de peso? Ou os ganhos ínfimos perto do que poderíamos obter? Ou criticar a DEP sem alimentá-la com os dados que poderiam torná-la grande aliada no processo de seleção do nosso rebanho? Até quando vamos fingir que fazemos tudo isso em vez de fazer?”, questiona.



Foto: Celso Alves

Grande parte dos animais TOP, acima da média geral, nasceu na Fazenda dos Ipês

como o Dr. Flávio Portela, de visão crítica e agenda cheia, não aderem a programas por simples modismo, mas por acreditarem na importância e no potencial de resultados positivos”, completa.

Na sua avaliação, a metodologia do Gedecan não é nova. Afinal, é utilizada de maneira semelhante por outros programas e raças. O diferencial é a maneira criteriosa com que é aplicada: o grupo contratou técnico, investe na capacitação de todos os auxiliares envolvidos, planeja com critério os acasalamentos e é rigoroso na coleta dos dados e na escolha dos melhores animais. “Em todos esses passos, as informações do sumário de touros produzido pela Embrapa/Genepplus/ABCCAN são usadas com intensidade.

E ao mesmo tempo em que alimenta o sumário com dados altamente qualificados, o programa cria um ciclo virtuoso no qual esses dados produzem um sumário melhor para a identificação de animais superiores, melhoradores do rebanho, que satisfazem os criadores e que, por sua vez, passam a investir mais na disponibilização de dados

para alimentar o sumário e o utilizam ainda mais intensamente”.

Está claro que o avanço de dez anos em um não será repetido a cada ano, já que as comparações são feitas em relação a uma situação anterior na qual o sumário era bem pouco utilizado. Mas a expectativa é de que a evolução seja enorme principalmente quando

as safras oriundas do trabalho em desenvolvimento chegarem ao ponto de seleção.

O estreitamento da base genética, problema comum em qualquer raça, não deverá ser problema para o rebanho do Gedecan, segundo Roberto Torres. Isso porque os touros jovens, usados na ligação dos rebanhos, aumentam o número de reprodutores provados com sêmen disponível no mercado, auxiliando todos os criadores da raça.

“A concentração de uso dos touros melhor avaliados devido à utilização intensa do sumário, que pode estreitar a base genética, está sendo evitada com cuidados na escolha dos tourinhos de diferentes linhagens do Canchim e demais touros utilizados em cada fazenda.

Além disso, os criadores do grupo Gedecan trabalham para formar novas linhagens a partir de MA e do que há de melhor na genética do Charolês francês, americano e nacional”, explica. Em 2009, o grupo importou sêmen de alguns touros dos melhores criatórios de Charolês dos Estados Unidos. Um levanta-



Foto: Acervo ABCCAN

Técnicos e criadores avaliam morfologicamente as fêmeas para definir o reprodutor a ser utilizado no acasalamento

mento recente, a partir do sumário de touros Charoleses produzido pela parceria Embrapa/Geneplus/ABC-CAN, mostra que esses animais, quando usados nos acasalamentos, produzem touros Canchim de menor peso ao nascer, melhor produção de leite maior circunferência escrotal e pelagem mais curta e assentada e umbigo mais corrigido, entre outros aspectos, quando comparado com o Charolês francês.

“Tal efeito benéfico deve aumentar ainda mais quando outros grupos se formarem e passarem a contribuir com essa amostragem de tourinhos das diversas linhagens”.

Outro ponto positivo, para o pesquisador da Embrapa Gado de Corte, é o crescente envolvimento de todos, inclusive de quem lida com os animais. Afinal, o melhoramento requer esforço diário de todos nas fazendas. “As vantagens e os ganhos do programa estão sendo constatados e por isso as equipes têm apoiado e divulgado o trabalho”. diz.

Torres acredita que mais avanços e conquistas virão. E que mais que a produção de animais superiores, o estímulo a mudanças e a novas maneiras de criar e selecionar Canchim, com ferramentas mais modernas, talvez seja a maior contribuição que o programa poderá deixar para a raça.

Em compensação, o desafio maior é que a iniciativa do Gedecan seja exemplo seguido e multiplicado dentro da raça, como já sinalizam alguns criadores, como os do Paraná.

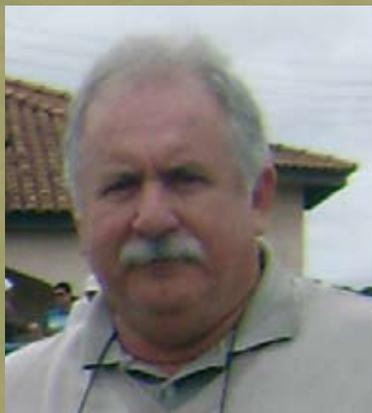
“Quando tivermos mais criadores organizados, trocando ideias, experiências e, sobretudo concentrando esforços em ações de melhoramento da raça, ai sim teremos a certeza de que o Canchim se consolidará como uma grande raça e de que nosso empenho, de alguma maneira, terá contribuído para isso”.

Como surgiu o Gedecan?

Um almoço num dia de 2008, época em que a raça enfrentava seu pior momento, foi decisivo para a retomada. Julio Silvestre de Lima e João Paulo Porto saíram do restaurante com o propósito de compartilhar a ideia com Raphael Antonio Nogueira de Freitas, amigo de longa data de ambos. O ok imediato veio junto com a proposta de convidarem mais criadores para o grupo. Afinal, era impossível contar com a adesão de todos os criadores em torno do rígido controle dos dados para as DEPs em prol do desenvolvimento racial. Mas em três também seria complicado. Alguns aceitaram, outros não. Dois anos depois, os cinco criadores que constituíram o Gedecan já tinham visitado os melhores criatórios de Charolês americanos, importado sêmen, contratado técnico do Geneplus, capacitado suas equipes e colocavam em prática um projeto idêntico ao que João Paulo tinha implantado com êxito, em 2005, em seu plantel de Nelore: o programa de acasalamentos baseado nas DEPs. Mas além de fazer tais medidas, viram que era preciso fazer os acasalamentos usando touros “bonitos” mas com boas DEPs. “Um produto inesperado do nosso trabalho é o entrosamento e sinergia com o pessoal da Embrapa de Campo Grande. Aprendemos com eles e eles aprendem conosco, seja visitando as fazendas ou como na viagem aos Estados Unidos para compra de sêmen”, explica João Paulo. Fechado o grupo e o entusiasmo espalhado entre todos, incluindo técnicos como o Délcio de Freitas, era chegado o momento de pensar o lado comercial. Veio o 1º Leilão Virtual Canchim Primavera, um sucesso que uniu o Gedecan e outros sete criadores. “Nosso desejo é que a ideia seja incorporada por outros canchinzeiros, que eles formem grupos, que façam os acasalamentos com a metodologia que estamos utilizando”, convida João Paulo. Ciente de que o programa Gedecan não poderia ser dissociado da associação de criadores da raça, no ano passado eles se uniram para concorrer à diretoria e assim preparar a entidade para dar esse salto na área técnica e na comercial. “Em 2008 queríamos que a raça renascesse. Hoje as coisas estão melhorando muito e queremos que todos tenham acesso a isso. O Canchim vai progredir muito mais e contamos com todos nessa empreitada”.

SEM TEMPO RUIM PARA O CANCHIM

Encravada na Chapada das Perdizes, em Minduri – a Porta do Ecoturismo de Minas Gerais – está a Fazenda Cachoeira Deminduri. O nome não poderia ser mais apropriado. Quedas d’água de grande beleza, que já foram cenários para diversas novelas, se espalham pela propriedade colorida por um mix de campo nativo e cerrado. Localizada entre 900 e 1600 metros de altitude, tem clima de montanha que varia entre 30º C durante o dia e 10º C g à noite. A precipitação média anual,



“Seo” Luiz Belém: Canchim Deminduri atende à demanda da região

Foto: Arquivo ABCCAN

de 1300 milímetros, se concentra entre setembro e abril, com períodos secos entre maio a agosto. É ali que o agrônomo e selecionador Luiz Roberto Belém Silveira Lopes produz o Canchim Deminduri. Seu gado elite vem despertando cada vez mais atenção dos juízes e o comercial é hoje referência em toda a região. “A adaptação da raça às condições das montanhas do sul mineiro é excelente. Os animais aguentam bem o calor durante o dia e as noites frias e não se intimidam com o relevo acidenta-



Foto: Arquivo Fazenda Cachoeira

do quando caminham em busca de água”, assegura.

O objetivo principal da sua produção é fornecer touros para melhoramento de carcaça de gado leiteiro. O gado é vendido na própria fazenda ou em leilões regionais. O de descarte segue para confinadores de São Paulo. O criador conta que o Canchim atende plenamente a uma característica da região: a procura por animais jovens, na faixa de 9 meses a 1 ano, a um preço mais baixo. Afinal, é o comprador que vai acabar de criá-lo. “Como

aos 15 meses os tourinhos já estão cobrindo a vacada a campo, é lucro certo para quem compra”, afirma. E quem vende também não tem do que se queixar. As condições geográficas não exigem cuidados especiais no manejo. Animais que se destacam nas características procuradas por Belém recebem um trato diferenciado, com uma pequena dose de silagem de milho na época da seca e pasto no resto do ano. No período das chuvas, o gado recebe sal mineral à vontade, e na seca, 100 gramas de sal

proteinado por dia.

O manejo reprodutivo inclui inseminação artificial e as novas ferramentas da genética, como transferência de embriões e fertilização *in vitro*. As vacas produzem e criam seus bezerros a campo. O criador explica que uma característica de seu rebanho é a produção de bezerros com menor peso ao nascer, o que evita dificuldades no parto.

Como a Cachoeira Deminduri comercializa animais durante o ano todo, não adota período fixo para a estação de monta. A cada três

Rusticidade



Foto: Delcio Freitas

Na fazenda Santa Carolina, os bezerros nascidos em dias de geada são mais saudáveis e têm excelente desempenho

meses são feitos exames de toque para identificar e separar as fêmeas prenhes. As vazias formam um novo lote. Logo que parem, são colocadas novamente com um touro. Por isso Belém adota o creep feeding, que ao ajudar no ganho de peso dos bezerros permite que a vaca volte a ciclar em menos tempo.

As condições de relevo não requerem cuidados especiais no manejo sanitário, que consiste em vacinação, vermifugação e controle de parasitas. “Apesar de o frio contribuir para o controle de parasitas externos, como o carrapato, a partir deste ano os animais mais infestados serão eliminados. Com isso teremos animais com menor incidência possível”, afirma Seo Luiz Belem.

Sem dar ouvidos aos que duvidavam do êxito na produção de gado de corte numa bacia leiteira, Belém comparou o desempenho de várias raças no ganho de peso e passou a criar Canchim em 1994. De lá para cá formou um plantel que conta hoje com 400 animais puros. Para abastecer a região com reprodutores de qualidade, seu trabalho de seleção prioriza a fixação de características como a precocidade, a rusticidade, o ganho de peso e a habilidade materna. Em vez de introduzir novas linhagens, busca tais características em animais de

quinta e sexta geração de Canchim puro, como do consagrado Jota C da Ilma, considerado um divisor de águas na criação por ter colocado carcaça e rusticidade nos animais, e alguns de seus filhos e netos.

Nas redondezas de Minduri está Carvalhos, onde o criador Julio Silvestre de Lima seleciona animais da raça na Fazenda São Joaquim. O rebanho criado a pasto tem aproximadamente 90 matrizes Canchim, 60 matrizes MA e 50 grupo A. São criadas e selecionadas exclusivamente a pasto. Como as estações climáticas são extremas, com muito frio no inverno e muito calor no verão, e a topografia montanhosa com solos ácidos, boa parte do rebanho é fruto de muito trabalho de transferência de embriões e seleção

dos indivíduos produzidos no decorrer de todos os tempos de criação. “O rebanho sempre foi selecionado para produção de animais de alta capacidade funcional e produtiva a campo, visando fornecer, na região, touros para cruzamentos para produção de novilhos precoce”, explica Julio Silvestre de Lima. A qualidade e novas linhagens de sangue, também sempre foram alvos de seleção para produção de touros inovadores com possibilidade de trabalhos na fazenda ou em outros rebanhos de gado de seleção.

Essas condições topográficas e climáticas até que trazem maiores dificuldades para produção de animais a campo. “Porém, o Canchim sempre surpreendeu muito positivamente, se adaptando bem a estas condições e confirmando ser muito produtivo”, explica Júlio.

Criado exclusivamente a pasto de braquiária decumbens e brizanta, o Canchim da São Joaquim é pouco exigente quanto a pastagens e resiste bem às mudanças climáticas, mesmo as mais bruscas. Quando os pastos envelhecem, ficam duros e menos nutritivos, os animais conseguem converter bem a palha em peso. Os resultados são sempre ótimos e diferenciados. Consequentemente, o estado corporal também é mais estável e fatalmente expõe seu maior potencial produtivo.



Foto: Maury Dorta Junior

Adaptado ao clima ameno, o Canchim da São Joaquim tem excelente desempenho e se destaca em várias provas de performance

CANCHIM NOS PAMPAS

Para dar início à criação e seleção, em 1989, a fazenda adquiriu matrizes dos principais criatórios do país, localizados em São Paulo, Paraná, Mato Grosso do Sul e Goiás. Júlio Silvestre destaca que os animais adquiridos nessas regiões de clima quente e topografia amena surpreenderam pela rusticidade e adaptabilidade ao clima temperado, apresentando sanidade, saúde corporal, desenvolvimento e fertilidade como se tivessem nascido e sido criados nas montanhas do sul de Minas, nas Serras da Mantiqueira e da Aparecida. “Assim, a criação da fazenda é um testemunho vivo dessas qualidades do canchim e podem ser comprovadas e verificadas com riqueza de detalhes e informações”, afirma o criador.

Délcio Valdecir Freitas, técnico do rebanho da São Joaquim, lembra que a melhor forma de analisar o desempenho da fazenda é verificar os resultados obtidos pelos seus tourinhos nas últimas provas de performance. Em 2005, Icônico S.J foi Elite Bronze na prova da Esalq e, no ano seguinte, Juiz S.J. repetiu a premiação. Em 2009, MP3 S.J. conquistou a terceira posição e Moderno S.J, a sexta na prova de performance disputada no CRV Lagoa, em Sertãozinho, SP. No teste de 2010, os tourinhos Negócio SJ e Negrinho SJ ficaram em 8º e 10º lugares.

Délcio é também responsável pelo rebanho da Fazenda Santa Carolina, de Mário Nascimento de Paula Xavier. Ele conta que mesmo os bezerros que nascem em dias de geada na propriedade localizada em Imbituva, PR, são mais saudáveis e de melhor desempenho. “O Canchim é uma raça pouco exigente e pouco seletiva em relação ao pasto. Continua pastando a macega seca queimada pela geada e vai muito bem”.



Na Estância Sá Brito, em Alegrete, RS, os reprodutores começam a trabalhar a campo a partir de um ano de idade

Fronteira oeste do Rio Grande do Sul, Alegrete tem o inverno chuvoso e acentuado, com temperaturas muitas vezes negativas. No verão, quando a oferta de pasto poderia ser melhor, normalmente as chuvas são insuficientes. “O Canchim suporta muito bem essas condições e apresenta expressiva produtividade”, garante o veterinário e criador André Plastinas Gomes, da Estância Sá Brito. Com plantel de 250 vacas charolesas e 100 da raça Canchim, ele obtém os touros para produzir seu gado comercial. O Canchim da Estância é, sem dúvida, o que apresenta os melhores resultados: melhores taxas de prenhez e bezerros mais pesados. “Por diversas vezes temos 100% de terneiros desmamados por vacas prenhas”, afirma o produtor. O sistema de criação é totalmente baseado na produção em campos nativos, sem suplementação, apenas com acesso ao sal mineral. Os bezerros nascem em setembro e outubro e são desmamados em março e abril. As médias de peso são sempre em torno de 260 quilos, sendo que os mais destacados pesam mais de 300 quilos. Ali são produzidos

também os reprodutores, que começam a trabalhar no gado comercial quando têm entre um e dois anos e, após os dois anos, são comercializados para criadores que trabalham com cruzamento indus-

trial e querem imprimir em seus rebanhos o peso e o rendimento de carcaça que o Canchim acrescenta às raças britânicas, que hoje dominam a pecuária gaúcha. O gado cruzado Charolês-Canchim é vendido gordo aos frigoríficos da região. Já os novilhos são comercializados a partir dos 16 meses, pesando em média 430 quilos. Aos 24 meses, com 520 quilos e, aos 30 meses, muitas vezes chegam a pesar 600 quilos. As vacas de descarte, adultas pesam em média 560 quilos. E quanto maior o grau de sangue Canchim, mais rápido chegarão à condição de abate.

Para André Plastinas Gomes, existe hoje grande possibilidade de crescimento das duas raças. Se bem criados e selecionados, com um bom programa de avaliação genética, poderão voltar a ter o destaque que tiveram graças à grande capacidade de adaptação a qualquer forrageira, superior conversão alimentar, maior rendimento de carcaça e possibilidade de produção de uma carcaça mais pesada sem perder a capacidade de acabamento, cobertura de gordura e marmoreio.

Foto: Arquivo Estância Sá Brito

Em busca da superioridade genética

Foto: Maury Dorta Junior



Com vistas ao aprimoramento da raça, associação de criadores de Canchim e Embrapa Gado de Corte desenvolvem nova prova de avaliação do desempenho em Campo Grande

Quem visita o confinamento Malibu, em Campo Grande, MS, logo se admira com a homogeneidade dos 130 bezerros participantes da primeira etapa da Prova Canchim de Avaliação de Desempenho (PCAD) 2011. O peso médio inicial dos 95 puros da raça foi de 233,3 Kg e o dos 35 MA, 222,2 Kg, com média geral de 230,0 kg. Levando-se em conta que são animais recém desmamados de procedência exclusivamente a campo, esses valores são considerados excelentes.

A fase decisiva dos testes começou em maio passado. Participam dessa primeira etapa animais nascidos entre os meses de julho e setembro de 2010, nos criatórios de Deniz Ferreira Ribeiro, Edson Rodrigues Bastos, Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (ESALQ), Haroldo Borg, Irineu Lopes Machado, João Paulo Marques Canto Porto, Júlio Silvestre de Lima, Luiz Adelar Scheuer, Luiz Carlos Dias Fernandes, Mário Nascimento de Paula Xavier, Nélia Rosina de Geus Menarin, Raphael Antonio Nogueira de Freitas e Valentin Irineu Suchek.

Neste mês de junho chegam ao mesmo confinamento bezerros nascidos entre outubro e dezembro passados, dessas e de outras propriedades, para uma segunda prova, sob os mesmos moldes da primeira. A expectativa é de que esse novo grupo seja maior que o primeiro.

Ao longo de 154 dias todos os bezerros serão avaliados quanto a características importantes nas raças de corte, como ganho médio diário e peso final, perímetro escrotal, área do olho de lombo (AOL), espessura de gordura subcutânea (EGS), conformação frigorífica e caracterização racial. Ao final de cada período de prova, haverá classificação conforme um índice de desempenho que articula a pon-



Foto: Arquivo ABCCAN

Para Deniz Ribeiro, a PCAD contribui para acelerar a produção de grandes reprodutores da raça

deração dos resultados obtidos em cada uma das características.

Diretor técnico da Associação Brasileira de Criadores de Canchim (ABCCAN), Deniz Ferreira Ribeiro considera que a prova que pretende avaliar dois grupos de bezerros por ano tem tudo para acelerar a produção de grandes touros para a raça.

Além disso, vai proporcionar economia aos criadores. “Como a entidade está coordenando a formação de grupos para compartilhar os gastos com frete, os custos para os participantes é menor e a prova acaba atraindo maior participação”, observa.

E isso, segundo ele, é muito importante também pelo aspecto técnico. “Os resultados são muito melhores quando se tem um universo de indivíduos substancialmente maior e de origem diversificada para identificar novas gerações de machos puros e MA”, completa o diretor.

“A PCAD certamente será um marco na história da raça Canchim e terá reflexos muito positivos na pecuária de corte como um todo”, avalia o médico veterinário Maury Dorta de Souza Júnior, técnico da ABCCAN responsável pela prova.

“Ao seu término, teremos identificado touros que terão sêmen coletado e disponibilizado em centrais para rebanhos puros e para cruzamento. Trata-se de animais com genética superior que vão elevar a produtividade de carne e a renda do produtor”.

Para Antonio Nascimento Rosa, pesquisador da Embrapa Gado de Corte, provas zootécnicas, como as de controle do desenvolvimento ponderal (CDP) e as provas de ganho de peso (PGP), auxiliam o criador na busca por maior precisão no seu trabalho de seleção. “A essência desses testes é a aplicação de estratégias que possibilitam minimizar os efeitos do meio ambiente sobre os dados de performance, de forma a melhorar a estimativa do valor genético dos animais”, explica. Segundo ele, a CDP é a prova mais simples, de execução mais fácil, de menor custo unitário e, portanto, mais amplamente utilizado. Sem contar que proporciona o controle de um maior número de animais, permitindo amostragem mais ampla e maior intensidade de seleção.



Foto: Divulgação Embrapa

Antonio Rosa diz que o ideal é combinar provas de ganho de peso com testes de desenvolvimento ponderal

Por outro lado, provas de ganho de peso (PGP), como a PCAD, quando conduzidas em uma central de teste, com acompanhamento

Performance

“As provas auxiliam o criador na busca por maior precisão no seu trabalho de seleção genética”

técnico especializado, podem proporcionar maior controle das variá-

veis ambientais apesar das limitações quanto à redução de efeitos residuais pré-teste. Além disso, como explica o pesquisador, possibilita o trabalho com características de grande importância econômica, como precocidade sexual, fertilidade e características de carcaça medidas por ultrassonografia, como espessura de gordura subcutânea, área de olho de lombo e marmoreio, que são mais difíceis de serem obtidas na fazenda.

A PGP apresenta, ainda, mais oportunidades para transferência de tecnologia e divulgação da raça por meio do atendimento de visitantes e da imprensa, de um modo geral, já que congrega uma boa amostra da raça e é realizada em um local único.

Para Rosa, o ideal seria conciliar as duas. “O CDP de forma

a mais ampla possível, dentro dos rebanhos que compõem a raça. E a PGP, a partir da seleção de animais de forma a representar a melhor amostra possível dos grupos participantes, buscando-se mecanismos que minimizem os efeitos residuais de manejo antes da entrada dos animais no campo de prova”, explica.

Em qualquer uma delas, conforme destaca, além das características de desempenho, como crescimento e carcaça, o criador deve ficar atento aos aspectos fundamentais de funcionalidade, características raciais e sexuais que podem ser determinantes do sucesso reprodutivo e, portanto, genético dos animais selecionados dentro da raça.

Esta é a primeira vez que a ABCCAN realiza teste de performance fora de São Paulo. Nos

Nesta primeira etapa da Prova Canchim de Avaliação de Desempenho (PCAD), realizada no confinamento Malibu, em Campo Grande, estão sendo avaliados 95 bezerros Canchim e 35 MA de 14 criatórios. A expectativa é de que a prova seja um marco na história da raça bem como na pecuária nacional.

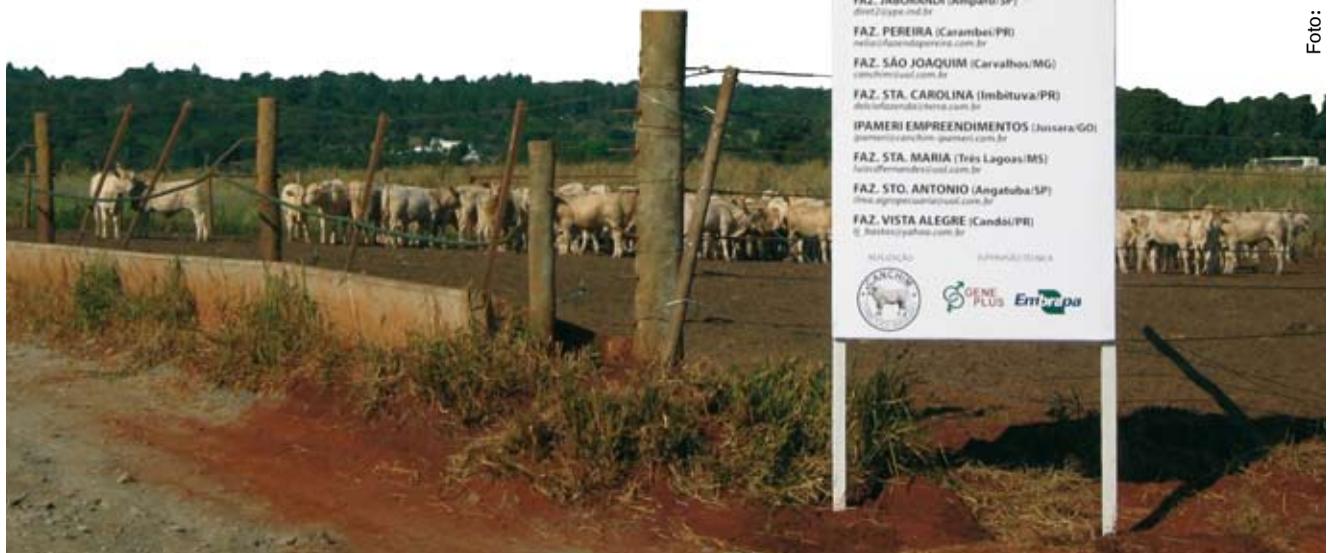


Foto: Maury Dorta Junior

anos anteriores, as provas eram realizadas no Instituto de Zootecnia (IZ), de Sertãozinho; na Esalq, em Piracicaba e, nos últimos dois anos, no CRV Lagoa, também em Sertãozinho. Embora não haja objeções quanto ao formato das provas, a entidade já buscava maior entrosamento entre os criadores de Canchim e a equipe do programa Embrapa/ Geneplus, daí a parceria no desenvolvimento da PCAD.

“Além de apoiar a supervisão técnica da avaliação, esta equipe também controla a formulação das dietas às quais os animais estão sendo submetidos no confinamento, colabora na definição dos procedimentos operacionais, na execução da prova e será encarregada dos cálculos referentes à classificação e ranqueamento dos animais”, explica Deniz.

Por acreditarem que o salto de



Suchek: “As provas são ferramentas importantes para divulgar a raça e o criatório”.

Foto: Acervo ABCCAN



Foto: Acervo ABCCAN

Urdado Canta Galo foi o campeão no CRV Lagoa em 2010. Obteve 12,63 pontos. O segundo e o terceiro colocados ficaram com 9,7 e 9,3, respectivamente.

qualidade da pecuária nacional se deve, em grande parte, às provas de desempenho – de onde saem animais de qualidade superior para melhorar o plantel país afora – criadores de vários estados enviam seus animais para as centrais de avaliação contratadas pela ABCCAN. Entre eles está Valentim Irineu Suchek, proprietário da Estância Canta Galo, em Itapetininga, SP.

“Esses testes são uma referência na genética bovina brasileira. Além de comparar animais dentro da própria raça, nos permite a comparação com outras e, por consequência, o posicionamento do Canchim no cenário pecuário nacional”, opina. Mas é importante, segundo ele, que os testes destaquem os animais que apresentem características de interesse, como qualidade reprodutiva superior, capacidade de produzir carne, tamanho das partes

nobres medido pela área de olho de lombo, marmoreio e a capa de

“Avaliações como essa comparam animais dentro e fora da própria raça, permitindo posicionar o Canchim no cenário pecuário nacional”

Pesquisa do IZ aponta que em 60 anos de história da instituição, o Canchim está entre as cinco raças mais avaliadas.

gordura. “Nosso Canchim deve ser lapidado como máquina para produzir carne, e carne de boa qualidade”, ressalta.

Embora o objetivo principal das provas seja identificar touros, na visão de Suchek esses certames deveriam ajustar a faixa etária dos bezerros para que, quando saírem da prova, já tenham confirmada sua capacidade reprodutiva. “Hoje os bezerros são enviados tão logo desmamados, aos 7 ou 8 meses de idade, e 5 meses mais tarde, quando o teste termina, ainda são muito jovens para o exame andrológico”, aponta. “Se a prova fosse iniciada com animais de 10 a 12 meses, ao término eles já estariam aptos ao exame, seriam valorizados poderiam ser comercializados imediatamente como tourinhos”. Com os maiores índices de performance, o tourinho Urdado Canta Galo, de sua propriedade, foi o campeão no CRV Lagoa em 2010. Atingiu 12.63 pontos, enquanto o segundo e ter-

ceiro colocados ficaram com 9,7 e 9,3, respectivamente. Classificado como Ouro Elite, colocou em evidência o trabalho de Suchek. “Eu diria que nessa prova de performance a minha Canta Galo ganhou de goleada. E a satisfação maior é que o Urdado emergiu em meio a uma bateria de bezerros a campo, demonstrando a boa qualidade do meu plantel”, comemora.

Segundo o levantamento Prova de ganho de peso de Sertãozinho – 60 anos a serviço da pecuária nacional, que a pesquisadora Joslaine N. S. G. Cyrillo, do IZ, realizou em 2010, a raça Canchim está entre as cinco que enviou o maior número de animais às provas realizadas pela instituição. Isso graças à iniciativa de criadores pioneiros, que

no final da década de 1970 buscavam dados fidedignos e insuspeitos quanto à qualidade da raça como animal de corte por excelência. “Isto se justificava plenamente, pois não faltavam comentários maldosos, oriundos de interesses contrariados, negando a capacidade do Canchim em proporcionar bons resultados econômicos aos seus usuários, e afirmando não ser a raça competente para apresentar um desenvolvimento ponderal desejável”, lembra Deniz Ferreira Ribeiro.

Como ele conta, foram organizadas então as primeiras provas destinadas a avaliar o ganho de peso dos futuros touros, e a demonstrar ao universo da pecuária de corte que o Canchim de fato era o que deveria ser – um ganhador de

CRONOGRAMA DA PCAD 2011

NESTE MÊS DE JUNHO COMEÇA A SEGUNDA ETAPA DA PROVA CANCHIM DE AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO.

CONFIRA:

PROVA I

RECEPÇÃO DOS ANIMAIS: 29/6/2011 a 01/07/2011

PESAGEM DE ENTRADA: 02/07/2011

PESAGEM INICIAL: 11/06/2011

PESAGEM INTERMEDIÁRIA: 06/08/2011

PESAGEM FINAL: 01/10/2011

SAÍDA DOS ANIMAIS: 04/10/2011 A 06/10/2011

PROVA II

RECEPÇÃO DOS ANIMAIS: 29/6/2011 a 01/07/2011

PESAGEM DE ENTRADA: 02/07/2011

PESAGEM INICIAL: 13/08/2011

PESAGEM INTERMEDIÁRIA: 08/10/2011

PESAGEM FINAL: 03/12/2011

SAÍDA DOS ANIMAIS: 06/12/2011 A 09/12/2011

peso dos mais importantes no cenário brasileiro. Não podia deixar de ser diferente, dado o seu conteúdo de sangue charolês (5/8), raça européia de excelente desempenho ponderal.

As provas anuais se sucederam ao longo dos anos e o Canchim se consolidou como raça caracterizada pelo mercado como boa ganhadora de peso e portadora de carcaças de boa qualidade. Ao longo desse período muitos criadores passaram a ver na prova de ganho de peso a possibilidade de identificar animais promissores, potencialmente capazes de contribuir para o desenvolvimento genético da raça. “Isso ficou evidente na medida em que os ganhadores das provas, num certo período, foram muito utilizados pelos demais criadores no desenvolvimen-

to e seleção de seus rebanhos, quando havia sêmen disponibilizado, complementando a prática de utilizar os campeões das exposições da raça para esse mister”, explica Deniz.

Assim, de certames destinados a difundir as qualidades de uma raça nova as provas de ganho de peso passaram a ser mais uma fonte de obtenção de genética nova, para boa parte dos criadores. Daí terem sido introduzidas avaliações de outras características importantes além do desempenho ponderal, na apuração de resultados e na classificação final dos participantes. De alguns anos para cá pode-se dizer que as avaliações das provas de ganho de peso promovidas pela ABCCAN têm cumprido seu papel, pois a par de seguir difun-

dindo as boas qualidades da raça, têm proporcionado a seus criadores opções de reprodutores novos, avaliados segundo critérios muito bem estabelecidos.

Transcorridas quatro décadas desde a criação do Canchim, não pairam mais dúvidas de que essa raça tem um espaço significativo reservado na moderna pecuária de corte nacional. Assim, a função de uma prova de desenvolvimento ponderal já superou sua função demonstrativa. “O papel, agora, é promover e difundir, desde que haja recursos investidos”. Caso contrário, segundo Deniz, nem essa função de divulgação ela terá mais. Em compensação, como fonte de produção de genética nova, as provas de ganho de peso continuam sendo um importante instrumento de sele-



VENDA DE TOUROS E MATRIZES MOCHO NATURAL

Faz. Sta Carolina

(42) 3436-1127

fazendasantacarolina@terra.com.br

Faz. da Agua Verde

(41) 3224-4839

aguaverde@marchioro.com.br

ALTO RENDIMENTO **cativa novos** **criadores**

Altas taxas de prenhez e menor intervalo entre partos animam produtores e os incentivam a investir ainda mais na raça.



Entusiasmado, o produtor Dourivan Cruvinel viu sua produtividade aumentar há cerca de quatro anos, quando adquiriu touros Canchim e os cruzou com a vacada Nelore e Holandesa na fazenda São Tomé, em Rio Verde. “Observei o potencial da raça, a facilidade do nascimento dos bezerros graças ao baixo peso e o desenvolvimento expressivo mesmo quando criados em regime de pasto. E como o Canchim suporta bem altas temperaturas, decidi então formar meu plantel com linhagem pura”, lembra o pecuarista goiano, que comprou matrizes das fazendas San Lucas e Mombaça, ambas localizadas em Minas Gerais.

Segundo conta o produtor, os animais de cruzamento Canchim-Nelore e Canchim-Holandês, ambos para corte, são rústicos o suficiente e passam pela seca com bom escore corporal. Terminados em confinamento com idade entre 16 e 24 meses, garantem rendimento de carcaça entre 54% e 55%, quando a média chega a 52%. Satisfeito com os resultados proporcionados por esse gado rústico, precoce no ganho de peso e com facilidade no parto, pre-

tende continuar investindo no plantel formado hoje por 125 animais puros Canchim criados a pasto. Tanto que foi um dos maiores compradores do 1º Leilão Virtual Canchim Primavera, realizado no final de setembro, e do leilão de Campo Grande, em abril.

Como ele, outros criadores estão entusiasmados com os resultados obtidos. “As taxas de prenhez são boas e o intervalo entre partos não passa de 14 meses”, garante Waldir Eduardo Marangoni, proprietário do Sítio Tio Luciano e Tia Maria, em Jaú, SP. Ele explica que os animais são criados em regi-

me de semiconfinamento, recebendo complemento alimentar à base de cana de açúcar, capim napier e farelo de milho e de soja pela manhã e no final do dia, o que, segundo acredita, os mantém extremamente dóceis.

Por causa dos custos elevados de transporte e realocação, o casal ainda não cria animais de pista. Mas com a reestruturação prevista para os próximos dois anos na propriedade, que inclui reforma do pasto e ampliação da produção, estão nos planos a criação de gado elite, a participação em eventos diversos e mais tempo dedicado à pecuária que até então ficou em segundo plano na agenda.

Waldir começou sua criação em meados dos anos 1990, quando arrematou dois lotes de novilhas que se destacaram entre todos os apresentados num leilão em Itu, SP. Mesmo sem



Criadores



Vitoria e Waldir Marangoni voltaram a investir no Canchim

saber a qual raça pertenciam, Waldir Eduardo Marangoni arrematou os 50 animais que, mais tarde, soube serem Canchim PO. “O que mais chamava a atenção era a coloração bege, a estrutura corporal, a homogeneidade das fêmeas e a docilidade ao manejo”, lembra. Em junho de 1998, no dia dos namorados, ele foi com a mulher, Vitória Marangoni, a um remate da Embrapa em São Carlos, onde a presenteou com um casal Canchim PO de aproximadamente 11 meses, que deu origem ao plantel. O rebanho foi sendo formado com animais da fazenda Atlas, de Peter Baines, da Embrapa e da Esalq. De lá para cá, eles nunca abandonaram a criação de Canchim que hoje reúne 50 animais para a produção de tourinhos e também de gado comercial.

Entre 2006 e 2009, época ruim enfrentada pela pecuária nacional, em especial pelos pequenos produtores, Marangoni se viu obrigado a reduzir o plantel. Animado com a retomada dos níveis satisfatórios na pecuária de corte, ele voltou para o quadro de sócios da Associação Brasileira de Criadores de Canchim.

Com taxa de prenhez superior a

Foto: Eliane Cunha Brito de Souza

90% e intervalo médio entre partos de 13 meses, as vacas Canchim são, nas palavras do criador Kelson Marconi Brandão de Carvalho, verdadeiras máquinas de criar bezerros na fazenda Barro Branco, nos arredores de Araxá, MG. Juntamente com seus familiares, ele procurava uma raça

que pudesse melhorar a carcaça, a rusticidade, a precocidade e o ganho de peso do gado girolando que criava. Ouviu falar do Canchim por meio de um irmão, que tinha feito mestrado na Esalq. Visitou então algumas fazendas e adquiriu os primeiros animais na fazenda São Joaquim, de Carvalhos, MG.

Kelson conta que têm obtido bons resultados com a utilização do Canchim, criado a pasto, apenas com sal mineral. “Tanto que, a

cada geração, estamos introduzindo novos touros da raça. Os bezerros são desmamados entre sete e sete meses e meio, tendo as fêmeas entre 175 e 210 quilos, e os machos, de 190 a 240 quilos.



Foto: Arquivo Pessoal

Gilberto Kurowski, com a cadela Diana, cria Canchim há 27 anos no Paraná

Segundo ele, o desenvolvimento dos animais é excepcional, com grande adaptabilidade. Não há problemas relacionados à parição; as fêmeas nascem com 30 quilos em média e os machos com 34 quilos. “Com grande facilidade e adaptabilidade, a precocidade no ganho de peso e maturidade sexual é surpreendente”, diz o produtor, cuja propriedade está situada a uma altitude próxima de



Foto: Kelson Marconi

Na Fazenda Barro Branco, em Minas Gerais, as taxas de prenhez estão acima de 90%

600 metros, em região montanhosa, onde as pastagens secam bastante no período da estiagem. “Em comparação com o gado cruzado girolando, os animais com sangue Canchim sempre se mantiveram em melhores condições corporais e com peso superior, seja no período seco ou úmido.”

Os planos, na Barro Branco, incluem a produção da recria ao abate, já que praticamente não há oferta de bezerros de qualidade para o corte na região predominantemente leiteira. “A necessidade de especialização no mundo moderno, do aumento da produtividade e a sustentabilidade de qualquer negócio nos fazem crer que estamos no caminho certo ao utilizar o Canchim, que proporciona resultados tão positivos”.

Proprietário da fazenda Três Capões, em Guarapuava, PR, Gilberto Kurowski é um criador veterano que só recentemente entrou para o quadro de sócios da ABCCAN. Começou seu plantel há 27 anos e hoje tem 381 animais, dos quais nove puros. Como faz questão de ressaltar, não cria outra raça. “Iniciamos ano passado o registro de nossas vacas para a criação de touros”, explica Kurowski, que conheceu o Canchim há quase 30 anos, em uma exposição de gado no Parque Castelo Branco, e que resolveu criá-lo principalmente pela pelagem clara. Ele diz que obtém resultados satisfatórios com a produção. As taxas de prenhez são de 90%, com animais alimentados a campo e suplementados com sal mineral.

Vendedor em leilões da feira de bezerros de Guarapuava, o produtor pretende aprimorar o padrão do gado e iniciar, em poucos anos, a venda de touros. Para isso, vai investir na ampliação do plantel.

LIVRO ABERTO NA ABCCAN



Foto: Acervo ABCCAN

“Vendo os baios e seguro os meio-sangue Canchim pra recriar e en-gordar!”. Mais do que mostrar a valorização do Canchim e seus cruzamentos pelo invernista – que chega a pagar mais caro por eles – e também pelo frigorífico, a frase, muito comum, supõe ser grande o número de criadores informais da raça. Em breve, eles terão a oportunidade de regularizar seu rebanho, agregando mais valor ao negócio. Recentemente, o Conselho Deliberativo Técnico da Associação Brasileira de Criadores de Canchim (ABC-CAN) aprovou a abertura do livro, o que cria a modalidade de registro Canchim LA. Comum em associações de criadores de diversas raças de bovinos e eqüinos, a medida reduzirá a venda de animais sem a chancela de uma entidade oficial que endosse a qualidade e aumentará a demanda por touros PO. Em vacas Canchim PO só poderão ser utilizados touros PO ou MA Plus (Top 10% no IQG).

A expectativa é que muitos criadores venham a se associar à ABC-CAN. Sabemos que existem criatórios de Canchim de qualidade espalhados pelo Paraná, Rio Grande do Sul, São Paulo, Goiás e Mato Grosso do Sul. Geralmente estão em propriedades de ex-associados que deixaram de registrar principalmente nos anos de crise na pecuária, situação bem diferente de hoje. O número de associados deverá aumentar cerca 40% nas regiões Norte, Centro-Oeste e Sul, onde o touro Canchim é largamente utilizado. Esse aumento de sócios deverá ser acompanhado pela

ampliação do quadro técnico. Outro benefício da abertura do livro é que o criador registrará seus animais e, embora não seja obrigado, acabará se filiando à ABCCAN, que será revigorada, gerará mais empregos e reduzirá os custos dos serviços aos associados.

Pelo Canchim LA serão registrados animais que atendam a todas as especificações do padrão racial mesmo sem a escrituração zootécnica de seus antecessores. É o caso de fêmeas Canchim puras, grupo “V” (7/8 de Canchim), MA e 5/8 Charolês – 3/8 Nelore. Os filhos de vacas LA poderão ser utilizados somente em vacas para cruzamento industrial. Tal restrição visa preservar o trabalho por meio de genética conhecida e pelo uso de DEPs, que indicam características que serão transmitidas pelo touro, como peso ao nascer, ao sobreano, habilidade materna, conformação frigorífica, idade ao primeiro parto e circunferência escrotal. Já as fêmeas filhas de vacas LA (LA2), serão animais Canchim sem restrição alguma e seus filhos serão considerados Canchim de origem conhecida. Poderão ser utilizados na fêmea LA1 touros Canchim 5/8, MA e PO. O macho reprodutor registrado como LA2 tem como finalidade o cruzamento industrial. As fêmeas LA2, desde que registrada definitivamente, serão equiparadas às fêmeas Canchim PO. A princípio, os animais LA poderão participar de leilões chancelados pela ABCCAN, desde que atendam aos estatutos da raça e demais quesitos, como peso mínimo.

Carlos Alberto Meirelles de Azevedo, criador de Canchim em Itu, SP, e em Doverlândia e Piranhas, GO

MAIS COM MENOS

Estudos com animais confinados confirmam que o Canchim tem conversão alimentar acima da média

O volume de gado confinado deverá crescer 31% em 2011. A estimativa é da Associação Nacional dos Confinadores (Assocon), com base em levantamento recente com associados de onze estados brasileiros. Para a maioria desses produtores, as más condições das pastagens em parte do Brasil Central e as previsões de um período de seca mais intensa justificam o crescimento do confinamento em relação ao ano anterior. Apesar da expectativa positiva, muitos deles estão preocupados com os altos custos desse sistema de produção,

principalmente o das matérias primas para compor a dieta do rebanho, que respondem por cerca de 70% do custo total.

A produtividade nesse sistema, porém, não depende apenas de estratégias de alimentação que superam as exigências de manutenção a um custo menor. O potencial genético quanto à conversão alimentar é fundamental. Por essa razão é que a eficiência com que o rebanho converte em carne o alimento consumido está entre as características produtivas mais importantes e por isso mais estudadas.

“Todo animal com menos gordura

e mais músculo na carcaça, como é o Canchim, tende a apresentar melhor conversão alimentar”, explica Mário De Beni Arrigoni, pesquisador e professor de Zootecnia da Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho (Unesp), em Botucatu. Segundo pesquisas, os taurinos, de carcaça mais musculosa, são mais eficientes quando há forragem de alta qualidade ou forragem e concentrado – como acontece no confinamento – e que os produtos do cruzamento entre zebrinos e taurinos têm superior desempenho em condições subtropicais, particular-





Produtos de cruzamento canchim em confinamento em Goiás



Mário Arrigoni: animais como o Canchim tendem à melhor conversão

mente em ambientes com restrições nutricionais importantes.

A eficiência alimentar do Canchim, avaliada em diversas provas de ganho de peso, como as realizadas pelo Instituto de Zootecnia de Sertãozinho, Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz e CRV Lagoa estimularam muitos criadores a optarem pela raça. É o caso de Léo Maniero Filho, da Fazenda Ipê Amarelo, localizada em Grajaú, no Maranhão. “Comecei a formar meu plantel há mais de 20 anos, depois de comparar resultados de várias raças”, lembra o pecuaris-

ta. Animado com o rendimento que obtém, está investindo na ampliação da pastagem e do rebanho de matrizes da raça.

A conversão alimentar acima da média, típica do Canchim e seus cruzamentos, é comprovada por diversos estudos. Num dos mais recentes, o zootecnista Alexandre Rodrigo Mendes Fernandes e seus colegas pesquisaram a eficiência produtiva e características qualitativas da carne de fêmeas e machos da raça terminados em confinamento. O experimento conduzido na Faculdade de Ciências Agrárias e

Eficiência

Veterinárias da Unesp de Jaboticabal, SP, tinha como objetivo avaliar os efeitos e resultados econômicos de dietas com silagem de milho e concentrado ou com cana-de-açúcar e concentrado contendo grãos de girassol (como mostra o quadro ao lado). Os primeiros apresentaram maior ingestão de nutrientes; os segundos ganharam mais peso e desenvolvimento muscular, representado pela maior área de olho de lombo. Além de apresentarem maior rendimento de carcaça, esses também foram mais eficientes quanto à conversão alimentar: 5,49 kg MS/Kg. As fêmeas apresentaram um valor intermediário, 5,81 Kg MS/Kg e os castrados, 6,38 Kg MS/Kg. Segundo o pesquisador, estudos anteriores encontraram melhores conversões alimentares quando compararam o desempenho de machos não castrados em relação aos castrados. No entanto, as dietas tinham maior proporção de volumoso. Em compensação, o estudo de Fernandes encontrou resultados de conversão alimentar das novilhas superiores ao de estudos realiza-

Ganho de peso diário (GPD, kg/animal/dia); conversão alimentar (CA, kg MS/kg ganho de peso); taxa de eficiência protéica (TEP, kg ganho de peso/kg proteína ingerida); ganho de área de olho de lombo (GAOL, cm²); ganho de gordura de cobertura (GGC, mm); de bovinos Canchim, em função da condição sexual e dieta

Variáveis	Condição sexual ¹			P ³	Dietas ²			
	MNC	MC	FM		SIC	CNG	P	CV ⁴
GPD	1,65a	1,30b	1,32b	0,01	1,43	1,42	0,92	13,33
CA	5,49b	6,38a	5,81ab	0,03	5,73	6,06	0,22	12,56
TEP	1,19	1,04	1,16	0,11	1,17	1,10	0,23	14,68
GAOL	37,28a	29,94ab	28,32b	0,02	33,79	29,90	0,13	21,63
GGC	2,07	3,15	3,17	0,11	2,95	2,64	0,50	46,07

Médias seguidas de letras diferentes na linha diferem pelo Teste de Tukey a 5% de probabilidade
¹ MNC – macho não castrado; MC – macho castrado; FM – fêmea
² SIC – dieta convencional à base de silagem de milho e concentrado; CNG – dieta à base de cana-de-açúcar e concentrado contendo grãos de girassol
³ Probabilidade
⁴ Coeficiente de variação (%)

dos anteriormente, sugerindo que novilhas de raças especializadas para produção de carne, como o Canchim, podem ser utilizadas em sistemas de confinamento por apresentarem desempenho satisfatório embora o valor pago pela carcaça seja inferior aos dos machos.

Outro estudo, realizado no campus Botucatu da Unesp, testou a performance de bezerras de diferentes grupos genéticos no modelo biológico superprecoce. Foram

avaliados animais $\frac{3}{4}$ Canchim x $\frac{1}{4}$ Nelore e meio sangue Canchim e Nelore quanto ao peso vivo, ganho de peso médio diário, consumo de matéria seca, conversão alimentar, rendimento de carcaça e peso de carcaça quente. Os do primeiro grupo mostraram a melhor conversão: 5,77 kg MS/Kg. O resultado sugere que quanto mais sangue Canchim, maior a eficiência.

Outro dado vem de pesquisadores da Embrapa Pecuária Sudeste, da Unesp de Jaboticabal e da Agência Paulista de Tecnologia do Agronegócio. Eles avaliaram o desempenho de machos e fêmeas Canchim em confinamento. Os animais foram submetidos a dietas à base de silagem de milho e concentrado ou cana-de-açúcar e concentrado contendo grãos de girassol. Foram testados 30 animais Canchim, sendo dez machos inteiros, dez castrados e dez novilhas, com idade de 15 meses. Os machos não-castrados tiveram maior ganho de peso diário e desenvolvimento muscular, representado pela maior área de olho-de-lombo. Foram também os mais eficientes quanto à conversão alimentar e ao rendimento de carcaça. As dietas não influenciaram o desempenho dos animais.



Foto: Divulgação/Ilma Agropecuária

Conversão alimentar acima da média do Canchim superprecoce é comprovada por experimento da Unesp: 5,77 Kg MS/KG



Cowboy's

Transporte de Bovinos

(67) 3042-5553 / (67) 9985-3094

Fazenda Recanto



O segredo dos Campeões

Campo Grande - MS
tel.: (67) 9985-3094 (Amadeu/Gina)

RAÇA CANCHIM



Abundância de Carne



Av.: Francisco Matarazzo, 455 São Paulo - SP CEP: 05001-900
www.canchim.com.br
canchim@canchim.com.br